

Guia do Líder  
AMÉRICA LATINA: POVO E FÉ

---

Rosângela Soares de Oliveira



*América Latina: Povo e Fé - Guia do Líder,*  
por Rosângela Soares de Oliveiran

© 2015 United Methodist Women.  
Todos os direitos reservados.  
United Methodist Women,  
Riverside Drive, 475, Sala 1501, Nova York, NY 10115  
[www.unitedmethodistwomen.org](http://www.unitedmethodistwomen.org)

Este Guia do Líder e seu material suplementar podem ser reproduzidos sem adaptação para fins não comerciais, desde que seja exibida a referência seguinte com o texto citado: “América Latina: Povo e Fé - Guia do Líder © 2015 United Methodist Women.

Todos os direitos reservados. Usado com permissão”. Materiais com direitos autorais no livro não podem ser reproduzidos sem a permissão do detentor desses direitos.

Todas as citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são da Almeida Revista e Corregida 2009 (ARC) da Bíblia, copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil Usada com permissão. Todos os direitos reservados.

# Mulheres Metodistas Unidas

## PROPÓSITO

A unidade organizada de Mulheres Metodistas Unidas é uma comunidade de mulheres cujo PROPÓSITO é conhecer a Deus e experimentar a liberdade na totalidade de suas vidas através de Jesus Cristo; desenvolver um companheirismo criativo e de apoio, e expandir os conceitos de missão através da participação nos ministérios globais da igreja.

## Visão

Levar à prática a fé, a esperança e o amor em favor das crianças, jovens e mulheres ao redor do mundo.

## Encarnar a visão

Oferecemos oportunidades e recursos para promover o crescimento espiritual, aprofundar numa vida enraizada em Cristo, e colocar a fé em ação.

Estamos organizados de maneira a promover o crescimento, com estruturas flexíveis que facilitem o testemunho eficaz e a ação.

Capacitamos a mulheres e meninas no mundo todo para serem líderes nas comunidades, agências, locais de trabalho, na administração pública e nas igrejas.

Trabalhamos em prol da justiça, por meio do serviço solidário e a luta contra sistemas e políticas injustas.

Oferecemos experiências educativas que levam a uma mudança pessoal que venha a transformar o mundo.

# Conteúdo

Introdução para líderes de estudo .....	5
Sessão 1: <b>Terra sagrada</b> .....	9
Sessão 2: <b>América no plural!</b> .....	18
Sessão 3: <b>Vida e arte</b> .....	24
Sessão 4: <b>Mãos e corações em missão</b> .....	32
Apêndice: <b>Recursos suplementares</b> .....	48
Referências.....	51
Sobre a autora.....	53

# Introdução para líderes de estudo

Estamos nas Américas. De certa maneira, este estudo é sobre nós. Partilhamos o mesmo canto do mundo, somos vizinhos, estamos interligados, mas na verdade, este estudo é sobre uma outra América. Uma América no plural!

A América Latina é um conceito desenvolvido nos contextos econômico e político. A definição e a lista de países que formam essa região se transformam, dependendo do objetivo pretendido. Por exemplo, atualmente na Organização das Nações Unidas (ONU), a América Latina e o Caribe formam uma única região. Mas, no ano 1948, uma Comissão Regional foi criada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos. No entanto, só na década de 1980 esta Comissão foi expandida para incluir as nações que estão nas ilhas do Caribe.

Para organizações ligadas à igreja, como o Conselho Mundial de Igrejas, a América Latina e as ilhas de língua inglesa são duas regiões separadas. O mesmo critério é usado pela Iniciativa Missionária Regional da Mulheres Metodistas Unidas. Ou seja, cada grupo define suas próprias regiões, levando em consideração aspectos como identidade cultural, idioma, história e até mesmo questões como afinidade religiosa.

Em *América Latina: Povo e Fé*, a autora considera como América Latina aos países de língua portuguesa e espanhola e as ilhas do Caribe, como Cuba. No entanto, quando for relevante para o tema, as ilhas de língua inglesa e francesa, como o Haiti, estarão incluídas.

A história política e econômica da interconexão das Américas nos leva de volta para os Estados Unidos. Não se trata de um efeito *boomerang*, mas de um efeito *espelho*. Podemos nos ver no rosto do outro. Não somente porque os Estados Unidos são o país com a terceira maior população de latino-americanos nas Américas, mas também porque amar o nosso próximo é a forma como demonstramos amar a Deus.

Muitos de nós visitamos a América Latina ou nascimos ali; porém, todos nós temos de nos dar a oportunidade de aprender sobre esta região. Este *Guia de Estudo* é um convite para entrar nesta terra chamada América Latina e conhecê-la como uma terra sagrada. Nós adentramos neste território com respeito à dignidade deste povo e com o amor que Deus tem por ele.

O objetivo deste *Guia de Estudo* é oferecer uma introdução para o conteúdo desenvolvido em *América Latina: Povo e Fé*. O esboço de cada sessão traz em destaque os principais temas desenvolvidos em *América Latina: Povo e Fé*, às vezes com informações complementares ou perguntas para expandir o debate. O *Guia de Estudo* facilita o aprendizado sobre a América Latina, a fim de incentivar os membros da Mulheres Metodistas Unidas a se envolver profundamente com missão junto a crianças, jovens e mulheres da América Latina.

Um risco de qualquer estudo é se tratar uma região com ideias pré-concebidas e percepções estereotipadas sobre o outro. Esteja ciente desse risco e encontre em seu coração e em sua mente uma atitude que lhe traga abertura e amor genuíno. Lembre-se que a missão pertence a Deus. Somos chamados a nos juntar a ele, e só podemos fazê-lo por amor.

Este *Guia de Estudo* está estruturado em quatro sessões de duas horas cada. No entanto, você pode determinar sua própria dinâmica para equilibrar o tempo conforme ao fluxo de interesse do grupo. Você também pode fazer uma pausa de dez minutos após a primeira hora de sessão.

Cada capítulo oferece ideias de adoração, tópicos de discussão e atividades fundamentadas no conteúdo desenvolvido no *Estudo de Missão*. Seria útil para você ler as sugestões de atividades do Guia de Estudo e seguir a sequência do livro *América Latina: Povo e Fé*.

As sessões contêm mais sugestões do que você pode fazer numa aula de duas horas. Você terá de optar por usar apenas algumas das atividades e escolher certos temas para discussão, ao invés de tentar usá-los todos. Por outro lado, se você puder planejar sessões mais longas ou mais de quatro reuniões, como uma série semanal, encontrará muitas ideias para as aulas. Nas sessões um e quatro do Guia de Estudo há um glossário dos termos em português e espanhol utilizados em *América Latina: A Fé e as Pessoas*.

Nos dias de hoje, a Internet oferece uma variedade de recursos que podem enriquecer a sua conversa e até mesmo proporcionar uma imersão na região estudada. Há uma série de recursos suplementares em linha para cada capítulo e uma pequena lista de livros e artigos que podem complementar o estudo global, que se encontram no Apêndice.

Ao convidar os participantes a realizar pesquisas em linha, você pode sugerir que eles busquem em sites em espanhol ou português, uma vez que existe uma quantidade considerável de informações sobre a região as quais não se encontram traduzidas para o inglês. Normalmente, o link de tradução do *Google* no topo do site, traduz automaticamente à língua escolhida. Às vezes, a tradução é um tanto esquisita, porém irá fornecer informações suficientes que ajudarão a entender a ideia principal.

Use o jogo “Quem é quem?” como uma oportunidade para envolver os participantes em mais pesquisas sobre líderes-chave e momentos na história. Você pode usá-lo como uma atividade extraclasse para grupos ou indivíduos em preparação para a próxima sessão. Eles podem ser convidados a resumir a sua aprendizagem para a classe de uma forma criativa, como um painel, uma encenação, música ou pintura.

Ambos, *América Latina: Povo e Fé* e o *Guia de Estudo*, oferecem uma variedade de histórias pessoais que dão vida ao contexto regional estudado, ao cotidiano visto e aos temas relacionados à missão. Elas são apenas um vislumbre da diversidade, da complexidade e dos desafios da região. Use-as para enriquecer a conversa de cada sessão. Por exemplo, você pode pedir voluntários para preparar um diálogo inspirado numa história. Também pode combinar que eles leiam as histórias durante o momento da adoração. Pode organizar uma encenação das

histórias e, em seguida discutir em pequenos grupos como elas se relacionam com a sua comunidade. Pode compartilhar formas de expressar solidariedade. Você pode amarrar todas as histórias ao foco de cada sessão durante a sessão quatro, em vez de fazê-lo apenas com a última sessão.

Planeje ter lousa (pode ser um cavalete com folhas), canetões e papel na sala de aula. A lousa é uma boa ferramenta para resumir sua apresentação junto a pequenos grupos. Certamente um laptop ou dispositivo com acesso à Internet será muito útil para futuras pesquisas, para mostrar vídeos e reproduzir músicas. Distribuir revistas de agências de viagens, jornais, o *New World Outlook* e a *National Geographic* com fotos e artigos sobre a América Latina, isso será muito útil para colagens e confecção de murais. Se você puder entrar em contato com os participantes antes da sessão, convide-os a contribuir com uma exposição de arte, com música e colagens.

No *The United Methodist Hymnal* (Hinário Metodista) há algumas músicas tanto em espanhol quanto em inglês. Você pode escolher algumas delas para o momento de adoração. Também pode usar o livro *Global Praise* e o CD de músicas *Tenemos Esperanza*. Eles foram publicados pela Junta Geral de Ministérios Globais. As músicas vêm de vários países da América Latina, e o livro inclui explicações sobre ritmos e instrumentos típicos. As canções são publicadas em espanhol, português e inglês. Você pode convidar os participantes a cantar nas três línguas. Encontre pessoas que possuam talentos musicais na turma e convide-as a passar um tempo extraclasse aprendendo e praticando a música em três idiomas. Em seguida, elas serão capazes de envolver toda a classe na atividade de cantar.

Você pode levar uma Bíblia em espanhol ou português para a mesa do altar, juntamente com a *Almeida Revista e Corregida 2009* (ARC). Enfeite a sala com artesanato, fotos e cores que são expressões de povos e países latino-americanos. Traga o que você tiver em casa, tome emprestado de seus vizinhos ou busque em alguma organização de mulheres da América Latina. A Mulheres Metodistas Unidas faz parceria com vários projetos na região, e você pode encontrar as informações de contato na revista **response** ou no site da Mulheres Metodistas Unidas ([www.unitedmethodistwomen.org](http://www.unitedmethodistwomen.org)).

Faça do espaço de aprendizagem um ambiente de boas-vindas e de partilha. Lembre-se que:

- A oração nos ajuda ouvir
- Pequenos grupos são uma boa oportunidade para partilhar
- A dança traz alegria
- Os grupos de trabalho são ferramentas para o engajamento
- A arte estimula a curiosidade
- O diálogo une
- A educação abre portas
- A solidariedade transforma vidas

Este estudo é uma viagem. Aprecie! Divirta-se!

Bênçãos em seu caminho!

*¡Bendiciones en tu caminar!*

*May God's wisdom nurture the conversation!*

Que a sabedoria de Deus alimente esta conversa!



# Sessão 1

# Terra sagrada

## PROPÓSITO

O objetivo desta sessão é apresentar a região e a história do povo, bem como suas lutas e sonhos.

## MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

Planeje a conversa em torno dos quatro tópicos listados abaixo, com base no conteúdo do capítulo 1 de *América Latina: Povo e Fé*.

1. Os povos das Américas
2. A colonização das Américas
3. A igreja na colonização
4. Movimentos de independência

## CONSTRUINDO LAÇOS

Dê as boas-vindas aos participantes assim que eles entrarem na sala de aula. Entregue a cada um deles uma folha de papel e um canetão. Deixe-os encontrar um lugar para sentar. Então, convide-os a escrever em letras grandes o nome pelo qual querem ser chamados e a desenhar um objeto que irá identificá-los. Por exemplo, um chaveiro especial que sempre carregam com eles, um sapato de salto alto, uma bicicleta, etc. Convide-os a se levantarem e comentarem sobre o objeto desenhado, e peça aos participantes para lerem em voz alta seus nomes. Peça-lhes para trazer a folha de volta para ser usada novamente no encontro seguinte.

## ADORAÇÃO INICIAL

### SAUDAÇÕES

*¡Bienvenidos! Bem-vindos! ¡La paz de Dios! A paz de Deus!*

### MOMENTO DE ORAÇÃO

(Salmo 67:1-3, adaptado)

Líder: Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe.

**Todos: Que possamos ver o rosto de Deus que brilha sobre nós!**

Líder: Que o caminho de Deus seja conhecido na terra.

**Todos: Que todos os povos o louvem, ó Deus.**

## **MÚSICA**

*Tenemos Esperanza* (“Temos esperança”), *Global Praise: Tenemos Esperanza*, nº 10.

Vamos cantar uma música da Argentina que fala da razão pela qual estamos caminhando juntos: nós temos esperança.

## **LEITURA DA BÍBLIA**

Peça aos participantes para lerem silenciosamente Êxodo 3:1-10 e observarem os seguintes verbos na história: ver, dizer e ser.

## **NARRATIVA BÍBLICA**

Convide três voluntários para ler Êxodo 3:1-10. Prepare cópias do texto bíblico atribuindo as partes dos versículos a um narrador, Moisés e Deus, e distribua-las a cada voluntário. Peça a Moisés para imitar os gestos descritos no texto (narrador: versículos 1-2, 6b; Moisés: 3, 4; Deus: 4-5, 6a, 7-10).

## **MEDITAÇÃO**

Moisés se distrai em sua tarefa pastoral de conduzir o rebanho para a montanha de Deus. Algo chama a sua atenção, e começa um diálogo que é o cerne da jornada para a libertação do povo de Deus.

Deus também vê algo. Ele vê Moisés, a miséria do povo e a forma como os egípcios oprimem os hebreus. O modo como Deus vê as coisas nos traz uma compreensão maior das dinâmicas sociais que existiam entre israelitas e egípcios. Nesse contexto, o Deus que é o “Eu Sou” chama Moisés em amor para libertar o povo da opressão.

Uma esperança, um futuro e uma missão são revelados a Moisés no monte. Esse episódio nos oferece um modelo para aceitar o chamado de Deus à missão. Coloque-se em diálogo com Deus, como Moisés (“Estou aqui”); tire suas sandálias e se disponha ouvir Deus e o grito do povo de Deus. Você precisa sentir a terra sob seus pés e perceber que o chão é santo.

Retire-se do centro da cidade e sinta que este povo desconhecido e sua terra são sagrados para Deus e para você. Embora uma dinâmica de opressão e libertação seja evidenciada no texto, dê destaque à fé, à esperança e ao amor em ação para a América Latina.

## **HORA DE COMPARTILHAR**

Você pode fazer as seguintes perguntas e sugerir que os participantes escrevam suas respostas num caderno que eles irão manter ao longo do estudo. Pode criar um espaço na última sessão para que eles compartilhem os processos espirituais que essas perguntas geraram neles. O que você viu? Como você pode “remover suas sandálias” nesta jornada de aprendizagem? Você quer se preparar para dizer a Deus: “Eis-me aqui”?

## ORAÇÃO

Tenha um mapa da América Latina nesta aula. Convide o grupo a se aproximar, tirar os sapatos e fazer uma oração em silêncio. Termine a oração silenciosa com “Deus de todas as coisas, ouça as nossas orações! Amém”.

## ATIVIDADES E DISCUSSÃO

### POVOS DAS AMÉRICAS

O foco desta sessão é conhecer os povos que originalmente habitaram a região que mais tarde seria chamada de “América Latina”. Este é um momento em que você pode abrir espaço para o seu grupo compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre os primeiros povos da América Latina. Se eles tiverem visitado lugares como Machu Picchu, no Peru, as pirâmides do México ou da Guatemala, a floresta amazônica, no Brasil, ou as comunidades indígenas rurais da Bolívia ou do Equador, os deixe compartilhar suas impressões e aprendizagem.

Escolha quatro cantos na sala. Dê a cada um o nome de um dos povos indígenas descritos em *América Latina: Povo e Fé*: asteca, maia, inca e tupi. Enfeite cada canto com um cartaz com os nomes e qualquer outra imagem, símbolo ou objeto que você consiga encontrar associado aos povos. Incentive os participantes a escolher um “canto”; leia o texto que está no livro *América Latina: Povo e Fé*, discuta e compartilhe algo que impactou o grupo ao respeito dos povos indígenas —por exemplo, o seu legado cultural, a sua estrutura social, o seu conhecimento científico, a religião, etc.

Forme pequenos grupos e distribua as três perguntas e citações a seguir. Peça-lhes para fazer um relato sintético das informações, como se fossem jornalistas, estabelecendo para cada um apenas dois minutos de tempo de TV.

### **Pergunta 1: Quem são os povos indígenas da América Latina hoje?**

*América Latina: Povo e Fé* discute o termo usado para se referir aos habitantes originais das Américas. Na América Latina, o termo tem sido “povos indígenas”. Embora não haja uma definição oficial do termo “povos indígenas”, há um entendimento moderno acordado para o termo desenvolvido pelo Fórum das Nações Unidas sobre Questões Indígenas<sup>1</sup>. Os elementos que identificam uma pessoa indígena são:

- Autoidentificação com os povos indígenas e aceitação pela comunidade como membro
- Continuidade histórica com sociedades pré-coloniais e/ou anteriores aos colonizadores
- Laço forte com territórios e recursos naturais de seu entorno
- Sistemas sociais, econômicos ou políticos diferenciados
- Língua, cultura e crenças diferenciadas

- Grupos não dominantes na sociedade
- Decisão de manter e reproduzir seus sistemas ancestrais como povos e comunidades diferenciadas

### **Pergunta 2: Qual é a situação atual de muitos povos indígenas na América Latina?**

Foi só depois do ano 2000 que o censo oficial na maioria dos países da América Latina passou a contabilizar pessoas que se autodeclaravam indígenas. Leia as informações estimadas no *Panorama Social da América Latina de 2006*, publicado pela Comissão Econômica das Nações Unidas:

De acordo com várias estimativas, existiam, no início do século XXI, entre 350 e 400 milhões de indígenas no mundo, representando mais de 6.000 línguas e culturas em cerca de 70 países. Fora esses números, estima-se que entre 30 e 50 milhões de indígenas (dependendo da fonte consultada) vivam na América Latina e no Caribe, falando cerca de 860 línguas e dialetos. Os povos indígenas, seja diretamente ou implicitamente, são reconhecidos oficialmente 671, dos quais 642 estão na América Latina.

Em termos de volume, o Peru tem a maior população indígena do mundo (perto de 8,5 milhões), seguido do México (6,1 milhões), Bolívia (5 milhões) e Guatemala (4,6 milhões). A seguir vêm os países com entre 500.000 e 1 milhão de pessoas indígenas (República Bolivariana da Venezuela, Brasil, Chile, Colômbia e Equador) e, finalmente, aqueles com menos de 500.000 (Argentina, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Uruguai). Em Cuba, na República Dominicana e no Haiti a população indígena foi totalmente ou quase totalmente exterminada pelos colonizadores.<sup>2</sup>

### **Pergunta 3: Como eles vivem?**

Leia as informações sobre a prevalência da pobreza entre a população indígena, conforme o relatório da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, da ONU, 2009.

Um estudo do Banco Mundial sobre os povos indígenas e a pobreza na América Latina concluiu que “a pobreza entre a população indígena da América Latina é generalizada e grave”. Este estudo que documentou a situação socioeconômica de aproximadamente 34 milhões de indígenas na região, o que representa 8% da população total da região, mostrou que o mapa da pobreza em quase todos os países coincide com os territórios dos povos indígenas. Um estudo semelhante na região feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento observou que ser pobre e ser indígena eram sinônimos. O relatório sobre o México concluiu que os povos indígenas vivem em “condições alarmantes de extrema pobreza e marginalidade (...). Praticamente todos os povos indígenas que vivem em municípios com 90% ou mais de indígenas são catalogados como extremamente pobres”.<sup>3</sup>

“A desapropriação de terras e territórios tradicionais é um dos principais problemas enfrentados pelos povos indígenas no mundo todo. Este processo já se arrasta há séculos, em primeiro lugar, como resultado da invasão de sistemas coloniais e da busca cada vez maior por áreas agrícolas fartas de riqueza natural; hoje é o resultado de políticas de desenvolvimento e globalização”.<sup>4</sup>

#### Conclusão

Leia Êxodo 3:4, substituindo “Moisés, Moisés” pelo nome dos povos indígenas que habitaram ou ainda sobrevivem na América Latina, convide o grupo a responder: “Eis-me aqui”.

### A COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS

A história da colonização é muito dolorosa para alguns, e motivo de orgulho para outros. Foi um tempo em que a hierarquia da Igreja e a contínua expansão do poder dos reis misturaram evangelização e conquista. O encontro de civilizações indígenas com europeus e africanos foi construído na economia de exploração, e encontrou resistência e resiliência. Há semelhanças com a história da colonização da América do Norte. Separe um momento para os participantes compartilharem como se sentem a respeito deste tema.

#### Atividade

Você já jogou “Pedra-Papel-Tesoura” (o famoso “joquempô”)? É um jogo muito conhecido. Cada elemento tem o seu próprio poder para ganhar ou perder na relação com o outro. Vamos ver se podemos olhar para a colonização por meio deste jogo, e vamos representar todos os lados da história!

Forme vários grupos de três. Atribua partes de *América Latina: Povo e Fé* para cada grupo, de forma que lhes permita discutir e jogar. Deixe-os identificar na narrativa quem ou o que pode ser a pedra, o papel ou a tesoura. Esse é o objetivo principal desta atividade: lutar para ver um evento em relação ao outro.

#### Exemplo de identificação:

Hernán Cortés, com 508 soldados, cavalos e canhões = pedra

Montezuma esperando que Deus viesse do mar = papel

Alianças com outros povos indígenas = tesoura

**Papel X pedra** = Quando Montezuma viu os espanhóis chegarem do mar, entendeu este evento a partir de sua perspectiva espiritual, o que poderia ser interpretado como um papel que poderia embrulhar uma pedra (Hernán Cortés) com seu poder de guerra.

**Pedra X tesoura** = Mas Hernán Cortés (pedra) vence Montezuma (tesoura), ao mesmo tempo em que constrói uma aliança com os inimigos dos astecas para conquistar o império.

**Tesoura X papel** = No entanto, esta aliança (tesoura que corta papel) corta a visão espiritual de Montezuma, trazendo a morte para seu povo.

Você pode usar o esquema acima ou alterar a atribuição a cada elemento. É um exercício para entender a dinâmica do poder. O objetivo é ver as várias faces de um momento particular da história: poder mais resistência e aliança.

Outro exemplo:

Resistência dos povos indígenas e escravos africanos = pedra

O interesse econômico da colonização = papel

O cristianismo nos tempos coloniais = tesoura

**Papel X pedra** = O motor econômico da colonização embrulha a resistência dos povos indígenas e escravos africanos, resultando em opressão e morte.

**Pedra X tesoura** = No entanto, no movimento de resistência, tanto os indígenas quanto os escravos africanos misturaram o cristianismo com sua própria religiosidade, o que sobrevive na América Latina hoje.

**Tesoura X papel** = Mesmo dentro do cristianismo houve algumas vozes que denunciaram a exploração econômica das potências coloniais.

Quando todos os grupos identificarem três elementos para jogar, dê-lhes tempo para compartilhar sua experiência e entendimento.

Conclusão

*América Latina: Povo e Fé* apresenta três pontos de vista acadêmicos possíveis ao respeito da colonização: descoberta, encontro ou invasão. Incentive os participantes a compartilhar sua percepção da colonização ao fazer a brincadeira e explicar como eles relacionam o que observaram com essas três perspectivas discutidas.

## UMA VISÃO GERAL DA AMÉRICA LATINA

Coloque o capítulo 1 do DVD *History, Culture and Faith in Latin America (História, Cultura, Fé e na América Latina)*. Sugestões de temas para uma conversa:

- Discutir sobre como civilizações indígenas (astecas, incas e maias), consideradas altamente avançadas, eram antes da chegada dos europeus às Américas.
- Qual foi o papel da Igreja na colonização? Quem foi Frei Ramón Pané?
- Como os levantes de escravos confrontaram a colonização?

## O PAPEL DA IGREJA DURANTE A COLONIZAÇÃO

O cristianismo forçado nas Américas foi precedido da conversão forçada de judeus e muçulmanos na Península Ibérica. Por meio do sistema de *encomienda*, a Igreja Católica e

os reis criaram um novo mundo e até mesmo um novo cristianismo. Discuta o modo como os escravos indígenas e africanos foram forçados a se converter, conforme apresentado em *América Latina: Povo e Fé*. Que outras situações de conversão forçada ao cristianismo o grupo pode trazer para essa conversa?

Quem é quem?

Frei Bartolomé de las Casas (1474–1566) nasceu em Sevilha, na Espanha. Ele se tornou bispo de Chiapas, no México, antes de retornar à Espanha. Escreveu vários livros, incluindo *Brevíssima relação da destruição das Índias* e *Em defesa dos índios*. Esses livros relatam as primeiras décadas da colonização e trazem um relato das atrocidades infligidas pelos colonizadores contra os povos indígenas.

Padre Antônio Vieira (1608–1697) nasceu em Lisboa, Portugal. Ele se tornou um dos jesuítas no Brasil e deixou uma coleção de sermões.

Frei Bartolomé e Padre Vieira viveram em épocas e lugares diferentes. Bartolomé serviu a Coroa da Espanha, enquanto Vieira trabalhava em nome da Coroa de Portugal. No entanto, em seu sacerdócio, ambos preocuparam-se com os maus-tratos e a violência infligida aos povos indígenas e aos escravos, e levaram essa preocupação para seus reis. Defendiam a evangelização dos indígenas e dos escravos. Ainda hoje a sua voz de preocupação é uma fonte preciosa de informações históricas do período. Mesmo assim, como *América Latina: Povo e Fé* aponta, essas vozes eram ambíguas, mas sua base teológica de dissidência inspira a luta pela dignidade humana.

Zumbi dos Palmares (1655–1695) foi um dos líderes do maior assentamento de escravos livres africanos no Brasil. Ele liderou a luta contra o governo colonial português, mas foi derrotado, e o Quilombo de Palmares foi destruído. Hoje, os descendentes dos habitantes dos quilombos em todo o Brasil ganharam o direito legal de viver nas terras que ocuparam por séculos.

Divida a classe em três grupos. Leia em *América Latina: Povo e Fé* a seção sobre os líderes acima mencionados. Se possível, deixe que os grupos façam pesquisas em linha na sala de aula. Alguns dos escritos do Frei Bartolomé de las Casas estão disponíveis em bibliotecas públicas ou eletronicamente em inglês, como, por exemplo, *A Brief Account of the Destruction of the Indies* (*Brevíssima relação da destruição das Índias*). Tópicos de pesquisa: Frei Bartolomé de las Casas, Padre Antônio Vieira e Zumbi de Palmares. Cada grupo deve preparar uma apresentação na qual interpretarão o papel de cada personagem.

Conclusão

Conclua esta sessão lendo algumas citações de Frei Bartolomé de las Casas.

## PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA

A partir do final do século XVII até o século XIX, a maioria dos países ou sub-regiões da América Latina teve êxito em sua luta pela independência. O Haiti foi o primeiro país a conquistar a

independência da França, depois de Tupac Amaru, José San Martín e Simón Bolívar terem organizado uma ação militar com sucesso na região. Ainda que algumas mulheres sejam reconhecidas por seu papel nas guerras, a honra geralmente vai para os generais. Leia e discuta as histórias sobre as mulheres apresentadas nesta sessão de *América Latina: Povo e Fé*. Tente expandir as informações sobre elas.

#### Atividade

Prepare uma linha do tempo com as datas das independências e trace uma linha de país para país no mapa. Veja *América Latina: Povo e Fé* para encontrar as datas corretas das independências. Outro exemplo de linha do tempo pode ser encontrado no website Timetoast: [www.timetoast.com/timelines/latin-american-independence](http://www.timetoast.com/timelines/latin-american-independence)

1791 – Haiti

1816 – Argentina

1818 – Chile

1819 – Grande Colômbia

1821 – Peru

1821 – México

1822 – Brasil

#### Conclusão

Destaque a esperança que um processo de independência pode trazer para uma região.

### ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Nós agradecemos a Deus, por nos desafiar a ouvir o clamor do seu povo. Esteja conosco enquanto nós caminhamos descalços por esta jornada. Em nome de quem não mediu seu amor por nós, Jesus Cristo. Amém.

### GLOSSÁRIO

**Cunhadismo** – Palavra do português que indica uma tradição tupi de acolher os estrangeiros, oferecendo uma menina como esposa.

**Mit'a** – Obra pública obrigatória para os imperadores incas, adaptada pelos espanhóis durante a colonização (“mita”).

**Encomienda** – Direito dos colonizadores espanhóis de usar a força de trabalho indígena nas minas e fazendas em troca do compromisso dos colonizadores de cuidar do bem-estar físico e religioso de seus trabalhadores, o que significava sua “conversão ao cristianismo”.

**Patronato Real** – Acordo entre o Papa e os reis da Espanha e Portugal que deu aos reis o poder de estabelecer e controlar a atuação da Igreja Católica no Novo Mundo. O rei subsidiou a atividade missionária da Igreja e reivindicou a autoridade de nomear bispos.



**Quilombos** – Assentamentos criados por “quilombolas”, escravos fugidos, a fim de viverem em comunidade como pessoas livres.

**Engenhos** – Palavra do português para descrever a propriedade produtora de cana de açúcar. Geralmente inclui a estrutura social estabelecida na plantação colonial de cana de açúcar, onde os proprietários vivem na casa principal e os escravos na senzala.

**Capoeira** – Defesa pessoal disfarçada de dança, acompanhada de instrumentos e canções, trazida para o Brasil pelos escravos da África e praticada para lutar contra os senhores. A capoeira ainda hoje é praticada em todo o Brasil e despertou interesse internacional. Nos EUA, há vários lugares onde a capoeira é ensinada.

## Sessão 2

# América no plural!

### PROPÓSITO

O objetivo desta sessão é conectar história política e cristianismo na América Latina.

### MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

O capítulo 2 de *América Latina: Povo e Fé* apresenta quase 300 anos de história política da América Latina, incluindo a chegada do protestantismo para a região. Planeje a conversa em torno de três grandes blocos temáticos no capítulo, como: a migração, o protestantismo e o contexto político do século XX.

### CONSTRUINDO LAÇOS

Dê as boas-vindas aos participantes na porta da sala de aula. Tente usar uma saudação em espanhol ou português. Por exemplo: *¡Bienvenida!* (“Bem-vinda” em espanhol para mulheres, e para os homens usa-se *¡Bienvenido!*). Quando eles estiverem sentados, peça-lhes para escrever o nome de um país ou região que de alguma forma chame seu interesse ou curiosidade. Em seguida, peça a cada participante para dizer o seu nome novamente, o objeto desenhado (na sessão anterior) e o país que escolheu. Peça-lhes para trazer a folha de volta para ser usada novamente no dia seguinte.

### ADORAÇÃO INICIAL

#### MOMENTO DE ORAÇÃO

(Salmo 51:10,12)

Líder: Cria em mim, ó Deus, um coração puro.

**Todos: Coloca um espírito novo dentro de mim.**

Líder: Torna a dar-me a alegria da tua salvação.

**Todos: E conserva em mim um espírito voluntário, ó Deus.**

#### MÚSICA

“Momento Novo” (In This Moment New), *Global Praise: Tenemos Esperanza*, nº 18.

“Momento Novo” é uma música composta coletivamente no Brasil. É um convite para ouvir o chamado de Deus para caminhar juntos. Entre no círculo! Venha!

## LEITURA DA BÍBLIA

Peça aos participantes para ler silenciosamente Rute 1:6-18.

## NARRATIVA BÍBLICA

De antemão, convide um voluntário para preparar a leitura da declaração de Rute para Noemi, para que possa ser feita de forma tão dramática quanto possível (Rute 1:16-17).

## MEDITAÇÃO

Noemi, Rute e Orfa formam uma família de três mulheres que vivem um tempo de dificuldades, em busca de um lugar onde a vida possa ser um pouco mais gentil com elas. Noemi ouviu sobre a possibilidade de uma nova vida e decidiu experimentá-la por si mesma. Em seguida, um drama se desenrola.

Noemi entende o desafio do deslocamento e libera suas noras para encontrar segurança na casa de uma nova família que elas têm o potencial de constituir. Orfa volta para casa. Rute entende as implicações da migração: a caminhada, a busca por abrigo e até mesmo o perigo da morte. É como se estivesse se preparando para atravessar o deserto de Sonora! A fé de Rute é incrível!

## HORA DE COMPARTILHAR

Coloque-se no lugar de Rute. Você escolheria ir com Noemi? Deixaria sua família para trás? Adotaria um novo Deus em sua jornada? Como Deus está chamando você para “entrar na roda com a gente”? Convide os participantes a escreverem sua reflexão no caderno que começaram a usar na sessão anterior. Se você sentir que alguns participantes estão dispostos a partilhar, dê-lhes espaço para falar.

## ORAÇÃO

Abra espaço para frases de oração espontâneas. Termine o momento de oração com “Guiamos, Deus, por este novo momento”.

## ATIVIDADES E DISCUSSÃO

### DA COLONIZAÇÃO À MIGRAÇÃO

No capítulo 1 de *América Latina: Povo e Fé*, o contexto histórico e político das relações entre Europa e América Latina foi descrito em termos de colonização. No capítulo 2, a relação entre a Europa e a América Latina é apresentada como imigração. Leia a seção intitulada “A vinda de imigrantes europeus”. Identifique e discuta alguns dos elementos que definem a imigração e como ela difere da colonização. Peça a um participante resumir alguns elementos sobre a colonização discutidos pelo grupo na sessão do capítulo 1.

Dê espaço para os participantes compartilharem suas próprias histórias de imigração e incentive-os a fazer conexões com o contexto da América Latina. Tenha um mapa-múndi e marcadores ou fios de diversas cores. Ou amarre um grande mapa na parede ou dê mapas-múndi tamanho A4 para cada participante. Dependendo do tamanho da classe esta atividade pode ser feita com todos ou em pequenos grupos.

O objetivo desta atividade é compartilhar o movimento de imigração familiar dos participantes para identificar semelhanças e diferenças com o movimento de imigração para a América Latina no século XIX e início do século XX.

Peça aos participantes para desenharem uma linha até um dos países de pelo menos um dos lados de suas raízes familiares de imigração. A linha deve começar onde os participantes vivem agora e voltar para o passado. Em seguida, use as informações do capítulo 2 do *Estudo de Missão* para desenhar a linha (use cores diferentes) a partir dos países de origem para a América Latina. Compare os mapas da classe com o mapa que mostra o movimento dos imigrantes europeus para a América Latina, e tire uma conclusão em grupo. Destaque os fatores que impulsionaram as pessoas a se deslocar do seu local de origem para os Estados Unidos e os fatores que levaram os outros em direção à América Latina, tal como apresentado em *América Latina: Povo e Fé*.

Há algumas situações que você pode enfrentar em sua turma com esta atividade. Por exemplo: ninguém da classe é capaz de localizar a sua origem fora do local onde está vivendo agora; ou eles não querem dar o nome de “imigração” à mudança de sua família de seu lugar origem, talvez por causa da violência sofrida; ou há tal variedade de locais de origem em seu grupo que faz a atividade durar muito tempo. Também é importante considerar que a imigração e a escravidão são duas experiências diferentes de mudança para outro lugar. Embora a primeira possa ser associada com o movimento forçado devido à economia, à violência ou à guerra. A escravidão é um ato involuntário e uma abdução sempre violenta de seu lugar de origem. Seja flexível para adaptar a atividade para o contexto do grupo, e promova a oportunidade de ouvir a história de cada um. Todas essas circunstâncias podem demonstrar alguma conexão com a experiência de dor ou alegria que faz parte das raízes latino-americanas.

Peça voluntários para preparar um estudo de caso com foco na imigração para a América Latina no século XIX, ou como os imigrantes europeus substituíram o trabalho escravo. Por exemplo, o ciclo de imigração em massa para a Argentina, o Uruguai e o Chile e a ideologia do “branqueamento” da população, tal como apresentado no Estudo de Missão.

## **HISTÓRIA RECENTE**

Coloque o capítulo 2 do DVD História, Cultura, Fé e na América Latina. Sugestões de temas para uma conversa:

- Como você responderia a esta afirmação do Prof. Theron Corse: “Se você quer pensar positivamente sobre a América Latina, este é o melhor momento da história para fazê-lo”?

- Como a imigração impactou a América Latina? Que tipo de fusão cultural é a América Latina?
- Que histórias as mulheres metodistas nas Américas (incluindo membros da *United Methodist Women* nos Estados Unidos) podem contar umas para as outras para levantar-se em apoio e carinho mútuos?

## A CHEGADA DO PROTESTANTISMO

Na seção intitulada “A Igreja na América Latina durante o período colonial”, a autora de *América Latina: Povo e Fé* indica que o catolicismo foi trazido para a região pelas coroas portuguesa e espanhola, e o protestantismo pela decisão de juntas de missões das igrejas do norte, a partir de países como os Estados Unidos, a Escócia e a Grã-Bretanha. O cristianismo também veio com agentes comerciais, Sociedades Bíblicas e ondas de migração em massa.

Forme grupos para pesquisar alguns conceitos-chave sobre as formas como o cristianismo chegou à América Latina, e deixe os grupos apresentar suas conclusões à classe. Sugestões de temas para grupos: a Igreja e a colonização, sociedades missionárias, igreja e imigração, Sociedades Bíblicas, Comitê de Cooperação na América Latina e movimento missionário de mulheres.

Embora existam algumas semelhanças no que diz respeito à forma como o cristianismo chegou às Américas a partir da Europa, as igrejas protestantes foram plantadas na América Latina no final do século XIX e início do século XX por missionários norte-americanos (mas não exclusivamente por eles). Se em sua classe há participantes que têm, na história de sua família ou igreja, missionários que foram para a América Latina antes do final do século XX. Dê a eles a oportunidade de compartilhar o que sabem. Você pode complementá-los com pesquisas, fotos, livros biográficos em linha, artigos da revista *response* e o *New World Outlook*.

Em 1916, o congresso do Panamá, realizado pelo Comitê de Cooperação na América Latina, analisou o trabalho missionário na região e chegou a um acordo sobre alguns pontos em comum. Para uma avaliação deste momento histórico, como mencionado em *América Latina: Povo e Fé*, cheque os relatórios das comissões, especialmente a seção que discute o trabalho das mulheres. Mulheres missionárias na América Latina trabalharam principalmente na área da educação. Há algumas escolas, criadas na época, que ainda existem como aquela fundada por Martha Watts no Brasil. Veja o Relatório da Comissão Cinco sobre o trabalho das mulheres, “Christian work in Latin America”, do Comitê de Cooperação na América Latina, relatório publicado pelo *The Missionary Education Movement*, Nova York, 1916. Disponível em linha em: [books.google.com](http://books.google.com).

Discuta a cooperação entre as agências missionárias protestantes na América Latina. Convide voluntários para ler e apresentar um resumo da “História Ecumênica da América Latina” (a partir de *A História do Movimento Ecumênico*, por Dafne Sabanes Plou, WCC Publications, 2004). O texto pode estar disponível em:

[www.overcomingviolence.org/en/about-dov/annual-focus/2006-latin-america/ecumenical-history-of-latin-america.html](http://www.overcomingviolence.org/en/about-dov/annual-focus/2006-latin-america/ecumenical-history-of-latin-america.html)

Imigração e religião são temas que se relacionam com a sua própria história familiar? A sua família mudou de religião? A religião foi uma das causas para a migração da sua família? Quais são as práticas tradicionais e culturais da religião que a sua família ainda pratica? Discuta essas questões que conectam o protestantismo e a imigração para a América Latina. Consulte o seguinte livro para investigação: Justo L. González e Ondina E. González, *Christianity in Latin America: A History*, Cambridge University Press, 2007.

## A AMÉRICA LATINA DO SÉCULO XX

Anote alguns conceitos-chave para a compreensão da estrutura política e social da América Latina. Deixe os participantes escolherem as palavras são estranhas para eles ou aquelas que lhes são familiares. Dê-lhes a oportunidade de ler em silêncio a seção de *América Latina: Povo e Fé* e, em seguida, compartilhe com eles a sua compreensão dessas palavras. Você pode sugerir os seguintes conceitos: oligarquia, clientelismo, populismo, industrialização, democratização, ditadura, golpe militar, imperialismo, empresa multinacional, embargo econômico, dívida externa.

Forme grupos de leitura sobre os principais movimentos políticos e seus dirigentes nos países da América Latina e do Caribe descritos em *América Latina: Povo e Fé*. Discuta como esses movimentos políticos se relacionam com o governo dos Estados Unidos.

Quem é quem?

Distribua aos participantes os nomes de alguns líderes políticos apresentados no *Estudo de Missão* e sugira que eles apresentem uma narrativa apontando o governo, a visão ideológica e a perspectiva do povo sobre cada um deles. Por exemplo: Getúlio Vargas (Brasil), Juan Domingo Perón (Argentina), Lázaro Cárdenas (México), Jacob Arbenz (Guatemala), Fidel Castro (Cuba), Rafael Trujillo (República Dominicana), Anastacio Somoza (Nicarágua), Hugo Chávez (Venezuela), Lula da Silva (Brasil).

Há laços entre os povos da América Latina e dos Estados Unidos que podem ser encontrados por meio de campanhas de solidariedade. Identifique algumas campanhas com as quais os participantes do seu grupo estão familiarizados ou envolvidos. Convide-os a partilhar suas perspectivas e experiências. Você pode usar como exemplo a campanha de conscientização nos Estados Unidos sobre a Escola das Américas (veja *School of Americas Watch*, soaw.org), imigração e segurança nas fronteiras (veja *Washington Office on Latin American*, www.wola.org). Procure mais exemplos na revista **response** e faça uma colagem.

## NOVAS ONDAS DE IMIGRAÇÃO

Usando o mesmo mapa em que o grupo traçou suas histórias familiares de migração, peça aos participantes para desenhar as linhas das novas ondas de migração, segundo as informações fornecidas nesta seção de *América Latina: Povo e Fé*. Discuta as diferenças e semelhanças entre os mapas e destaque o que impulsiona as pessoas a se deslocar de seu local de origem e o que as leva a viver em outros lugares.

Forme pequenos grupos para preparar estudos de caso e sugira que eles apresentem uma peça de teatro. Deixe os participantes compartilharem suas impressões sobre as histórias. Por exemplo: desde o terremoto, em 2010, como está expresso em *América Latina: Povo e Fé*, as pessoas do Haiti estão à procura de novos lugares para viver no continente americano, tais como o Brasil. Leia-se: “Haitian brave risky jungle treks for Brazilian dream”, *GlobalPost*, escrito por Janet Tapping Coelho, 15 de julho de 2013 ([www.globalpost.com](http://www.globalpost.com)).

Use os temas da migração “de Sul a Sul” e da fronteira dos Estados Unidos para um outro estudo de caso e interpretação. Leia: “Migrants’ New Paths Reshaping Latin America”, *The New York Times*, escrito por Damien Cave, 5 de janeiro de 2012 ([www.nytimes.com](http://www.nytimes.com)).

O Censo de 2012 estimou que os hispânicos constituem uma sexta parte da população dos EUA: 52 milhões. Visite o *link* intitulado “hispanics” no *site* da *Pew Research*, artigos sobre demografia ([www.pewresearch.org](http://www.pewresearch.org)). Compare o mapa do censo com o mapa da migração feito no início da aula. Realce o chamado à missão que pode ser percebido nos mapas e os conecte com o apelo das Mulheres Metodistas Unidas para uma hospitalidade acolhedora e radical.

Para uma visão histórica, bem como histórias da herança cultural de hispânicos nos Estados Unidos, embora limitadas à mexicana, à cubana e à porto-riquenha, visite o *site* da PBS para ver a série documentária *Latino Americans* ([www.pbs.org/latino-americans/en](http://www.pbs.org/latino-americans/en)).

#### ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Amado Deus, o Senhor nos convidou para vir e conhecê-lo em tantos lugares e nos juntar a outros neste caminho de fé e transformação. Dê a nós força e sabedoria para que possamos desfrutar de fazer parte deste novo momento.

# Sessão 3

## Vida e arte

### PROPÓSITO

O objetivo desta sessão é aprender sobre o contexto social e cultural dos povos da América Latina e experimentar a arte como uma ferramenta para a mudança social.

### MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

Esta sessão examina os capítulos 3 e 4 de *América Latina: Povo e Fé*. O capítulo 3 apresenta o contexto social e os desafios que as pessoas na América Latina enfrentam na sua vida cotidiana, enquanto o capítulo 4 incide sobre as expressões culturais da região. As duas perspectivas destes capítulos podem ser integradas. Você pode organizar o estudo começando com uma reflexão sobre o contexto social e terminando com a cultura e a arte da América Latina. Você pode optar por se concentrar apenas num determinado assunto, examinando-o a partir de uma variedade de ângulos. Por exemplo, você pode optar por examinar a questão da violência contra a mulher:

- Resuma as informações sobre o assunto, tal como foram apresentadas nos capítulos 3 e 4 de *América Latina: Povo e Fé*
- Trace um panorama regional e, em seguida, escolha um determinado país
- Ilustre a questão com fatos e números
- Faça um estudo de caso sobre o assassinato de mulheres na região
- Investigue iniciativas e campanhas para eliminar a violência contra as mulheres na região, inclusive aquelas que visam educar homens sobre o seu papel neste problema
- Reproduza músicas ou vídeos feitos para alguma campanha educativa sobre a violência contra as mulheres
- Organize uma exposição de arte com desenhos, imagens ou esculturas que mostrem como a arte e a cultura podem ser usadas para prevenir a violência contra as mulheres na região
- Motive os participantes a desenhar ou escrever um poema ou oração usando elementos da arte latino-americana para educar outras pessoas sobre os direitos das mulheres a uma vida livre da violência

### CONSTRUINDO LAÇOS

Receba os participantes cumprimentando-os com “¡Hola! ¿Cómo estás?” (espanhol para



“Oi, como você está?”). Ou, em inglês: “Hi! How are you?” Na folha com os nomes dos participantes, sugira que eles escrevam uma palavra ou desenhem uma imagem relacionada a uma causa com a qual estejam preocupados em relação à América Latina. Por exemplo, se é a pobreza, anote a palavra ou desenhe uma imagem que reflita a pobreza. Então, deixe cada um compartilhar esta informação com os outros. Lembre-lhes que cada um tem apenas 30 segundos para a apresentação. Peça-lhes para trazer a folha de volta para ser usada no próximo encontro.

## ADORAÇÃO INICIAL

### MOMENTO DE ORAÇÃO

(Salmo 33:1-5, adaptado)

Líder: Alegrai-vos no Senhor, ó justos.

**Todos: Louvado seja o Senhor com a cítara.**

Líder: Cante ao Senhor um cântico novo.

**Todos: Porque a Palavra do Senhor é reta.**

Líder: O Senhor ama a retidão e a justiça.

**Todos: A terra está cheia do amor inabalável do Senhor.**

### MÚSICA

“Al despuntar en la loma del día” (Quando a luz está despontando nas colinas), *Global Praise: Tenemos Esperanza*, nº 1.

Vamos louvar a Deus, o Criador, num ritmo popular cubano. O Deus que conhecemos está sempre presente no mundo.

### LEITURA DA BÍBLIA

Peça aos participantes para fazerem uma leitura silenciosa da música de louvor de Maria em Lucas 1:46-55.

### NARRATIVA BÍBLICA

De antemão, convide um voluntário para preparar a leitura do Cântico de Maria, a fim de que seja lido da forma mais dramática possível (Lucas 1:46-55).

### MEDITAÇÃO

Maria explode de gozo pela alegria que estava experimentando, mesmo que apenas por um momento se sentiu apavorada diante da bênção que carregava em seu ventre. Com olhos

de esperança e compaixão para com o seu povo, ela se enche da compreensão de Deus do momento da história que estava vivendo. Ela nos lembra da conversa de Deus com Moisés (Êxodo 3:1-10).

O Deus que Maria louva se preocupa com a dinâmica social que faz os pobres passarem fome e permite que os ricos tenham em excesso. Em um futuro com justiça, há um lugar para os que anteriormente foram excluídos das posições de honra, e há comida para matar toda a fome. Os poderosos e os ricos serão desafiados a entender as raízes do seu vazio.

### **HORA DE COMPARTILHAR**

Qual é a bênção que você carrega consigo? Você está com medo? Você sente-se abençoado? Qual é o futuro de justiça para o qual você vê que Deus está nos levando? Deixe os participantes refletirem por um momento sobre essas questões e convide-os a escreverem em seus cadernos. Convide um ou dois a partilhar sua visão de um futuro justo.

### **ORAÇÃO**

Deus, tenha misericórdia de nós e nos guie no caminho da justiça. Amém.

## **ATIVIDADES E DISCUSSÃO**

### **CLAMOR SILENCIOSO**

Coloque o capítulo 3 do DVD *História, Cultura, Fé e na América Latina* Sugestões de temas para uma conversa:

- Compare o acesso das mulheres à liderança das igrejas nos Estados Unidos e na América Latina
- Que oportunidades precisam as mulheres para poder quebrar o ciclo de pobreza existente, desigualdade de gênero, discriminação racial e violência?
- O que você ouve dos jovens a respeito do tema?

### **A DESIGUALDADE**

A autora de *América Latina: Povo e Fé* usa a perspectiva da desigualdade para apresentar o contexto social, político e econômico da América Latina, na região e no restante do mundo. Leia e discuta a definição de desigualdade da autora. Forme grupos pequenos para refletir sobre os impactos das desigualdades quanto ao acesso à moradia, alimentação, educação, terra e crescimento econômico na vida das pessoas. Destaque como isso afeta as mulheres, as crianças e os jovens, especialmente aos afro-descendentes e aos povos indígenas na América Latina.

- Reveja os comentários do Estudo de Missão, na análise de Eduardo Galeano sobre o tipo de desenvolvimento que expôs a América Latina a uma economia

de exploração de recursos naturais a benefício das nações poderosas desde a colonização. Identifique as causas da desigualdade. Comente sobre as políticas de alguns governos, como da Bolívia e da Venezuela, que renegociaram termos de acordos econômicos em favor de suas nações

- Discuta as causas mais profundas dos desafios enfrentados na América Latina e no Caribe e como essas questões estão relacionadas com as políticas socio-econômicas e as ações dos Estados Unidos

## Pobreza

América Latina é uma região que vem experimentando crescimento econômico. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), intitulado “The Rise of the South: Human Progress in a Diverse World”, mostra que mais de 40 países em desenvolvimento tiveram ganhos maiores em termos de desenvolvimento humano, durante as últimas décadas, acima do que poderia ter sido previsto. Essas conquistas, afirma o relatório, “atribuem-se em grande parte a um investimento sustentável na educação, em cuidados com a saúde e em programas sociais, e ao engajamento com um mundo cada vez mais interconectado”.<sup>1</sup>

## Atividade

Forme quatro grupos. Atribua a cada um deles uma identidade e uma área de desenvolvimento humano: os políticos (investimento sustentável), os membros da igreja (educação), as mães (área da saúde) e aos líderes comunitários (programas sociais). Peça para cada grupo atuar conforme sua função e criar ideias para fomentar o desenvolvimento humano em cada área que lhe foi atribuída (nos parênteses).

Como indicado em *América Latina: Povo e Fé*, existem novas políticas de combate à pobreza que conquistaram apreciação pela ajuda a milhões de pessoas em extrema pobreza. Peça a voluntários para pesquisar e apresentar programas de redução da pobreza, como o *Bolsa Família* (Brasil) e *Oportunidades* (México). Discuta como esses programas integram mulheres e crianças, educação e saúde, com o fim de combater a extrema pobreza. Você pode encontrar informações adicionais sobre o governo, no Banco Mundial ([www.worldbank.com](http://www.worldbank.com)) ou no site do PNUD ([www.undp.org](http://www.undp.org) ou [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)).

## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Peça a voluntários para contar ou encenar a história de Maria da Penha Fernandes apresentada no capítulo 3 de *América Latina: Povo e Fé*. Discuta a razão para nomear a lei que criminaliza a violência doméstica no Brasil como “Maria da Penha”.

Resumo sobre o caso Maria da Penha Fernandes: ela sofreu violência doméstica perpetrada pelo marido. Com o apoio de organizações de mulheres, Fernandes trouxe o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Ela alegou que o Estado não tinha conseguido processar o marido dela. A Comissão considerou que o governo brasileiro violou a Convenção de Belém

do Pará (Convenção Interamericana para combater a violência contra as mulheres). Dentre as recomendações dadas para o governo, incluía-se a adoção de medidas para garantir a efetiva prevenção, punição e erradicação da violência contra as mulheres no Brasil. Você pode encontrar o caso no *site* da Comissão Interamericana ([www.cidh.oas.org](http://www.cidh.oas.org)) e um vídeo na conta da ONU Mulheres ([www.youtu.be/GLFcZJwSRJU](http://www.youtu.be/GLFcZJwSRJU)).

## TRABALHO INFANTIL

Forme grupos para discutir a questão do trabalho infantil na região, articulado em *América Latina: Povo e Fé*. Apresente a situação do trabalho de crianças indígenas ou provenientes de áreas rurais, nas cidades ou no meio agrícola. Observe a conexão entre gênero e raça ou etnia e idade. Informações complementares podem ser encontradas na página da Organização Internacional do Trabalho ([www.ilo.org](http://www.ilo.org) ou <http://www.oitbrasil.org.br/>) e na página Federação Internacional de Trabalhadores Domésticos ([www.idwn.info](http://www.idwn.info)). Assista, ainda, ao vídeo “Voices of Children Domestic Workers”, produzido pela United Films, disponível no YouTube ([www.youtu.be/s-b5tW0XGXU](http://www.youtu.be/s-b5tW0XGXU)).

A *United Methodist Women* tem parceria com a *Child Labor Coalition* ([www.stopchildlabor.org](http://www.stopchildlabor.org)) e com a *Marcha Global contra o Trabalho Infantil* ([www.globalmarch.org](http://www.globalmarch.org)) para proteger as crianças da exploração. Se alguém no grupo já participou de qualquer atividade relacionada a este tópico, deixe que compartilhe suas reflexões. Também dê ao grupo a oportunidade de pesquisar os *sites* e trazer informações novas para o debate em sala de aula.

## TERRA

Como se afirma em *América Latina: Povo e Fé*, a América Latina é conhecida pela riqueza de seus recursos naturais. No entanto, a mineração em áreas indígenas é uma fonte de violência e injustiça econômica. Ela conecta a economia do Norte e do Sul, onde o Norte recebe os benefícios e o Sul as desvantagens. Há muitas histórias que podem exemplificar o impacto da mineração na vida das pessoas e no meio ambiente, bem como na busca por justiça. Peça a voluntários pesquisar algumas das histórias principais que ilustram a análise de *América Latina: Povo e Fé* ao respeito desta questão. Abaixo seguem dois exemplos:

A Organização Católica Canadense para o Desenvolvimento e a Paz lançou a campanha “Voz da Justiça”, a fim de conclamar o governo do Canadá a estabelecer um canal “a defensoria do povo” para investigar queixas apresentadas pelas comunidades. Segundo esta organização, as empresas canadenses realizam 80% da atividade de mineração na América Latina. Assista a campanha de vídeo em [www.dev.org/en/education/fall2013](http://www.dev.org/en/education/fall2013)

A Via Campesina, um movimento camponês internacional que promove os direitos dos agricultores de usar e trocar livremente as suas sementes e criar animais, aderiu recentemente ao Movimento do Povo Maia, na Guatemala, com o fim de anular a lei que teria dado à corporação multinacional agrícola

Monsanto a exclusividade sobre sementes de milho geneticamente modificadas na região. A derrota da “Lei Monsanto” preserva o direito dos maias ao cultivo tradicional de sua terra em seus territórios antigos ([www.viacampesina.org/en/index.php/main-issues-mainmenu-27/biodiversity-and-genetic-resources-mainmenu-37/1668-mayan-people-s-movement-defeats-monsanto-law-in-guatemala](http://www.viacampesina.org/en/index.php/main-issues-mainmenu-27/biodiversity-and-genetic-resources-mainmenu-37/1668-mayan-people-s-movement-defeats-monsanto-law-in-guatemala)). No Dia Mundial da Alimentação, houve um Dia de Ação Global contra a Monsanto, organizado em 52 países. Por exemplo, mulheres lideraram marchas para promover a eliminação de pesticidas e destacaram a importância de produzir o alimento que é bom para a sua saúde em El Salvador, uma vez que os pesticidas provocam insuficiência renal crônica.<sup>2</sup>

## RELAÇÕES RACIAIS

Juntos, os países da América Latina e do Caribe têm uma população de ascendência africana de 23%. No entanto, esse percentagem é superior ao 80% em algumas ilhas do Caribe. A miscigenação tem sido experimentada desde a colonização, e Gilberto Freyre desenvolveu o conceito de “Brasil como uma democracia racial”. *América Latina: Povo e Fé* analisa o mito da “democracia racial” a partir da perspectiva da discriminação racial como socialmente estruturada contra os povos indígenas e a população de ascendência africana na América Latina. Discuta como a desigualdade afeta as relações raciais na América Latina. Como a miscigenação pode esconder a discriminação racial? Como se dá a discriminação racial sistemática contra afro-descendentes e povos indígenas na região? Como as mulheres são afetadas pela discriminação racial? Quais são as ações e os movimentos existentes para uma mudança? Comente os exemplos e os dados apresentados em *América Latina: Povo e Fé*.

## VIOLÊNCIA CONTRA A JUVENTUDE

“Um em cada três latino-americanos relataram terem sido vítimas de algum crime violento em 2012”, segundo afirma o Relatório de Desenvolvimento Humano para a América Latina 2013–2014 do PNUD.<sup>3</sup> “Em toda a região, a impunidade e a corrupção têm um papel absolutamente crucial no fomento e na perpetuação da cultura da violência”, afirma o Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos.<sup>4</sup> Discuta os dados e as análises apresentadas em *América Latina: Povo e Fé*.

Peça a voluntários para pesquisar, na revista *response* e no *New World Outlook*, projetos e campanhas de prevenção à violência dos jovens e de promoção da cultura da paz na América Latina. Faça uma colagem com histórias e fotos de jovens que estejam envolvidos com o tema da educação para a paz, inclusive por meio da arte e da cultura.

## ARTE E CULTURA

Transforme a sua sala de aula num museu, galeria de arte ou teatro. Traga amostras de cerâmica, tecidos, pinturas, cestos e arte da América Latina, desde o período pré-colombiano até os dias de hoje. Siga o esboço do capítulo 4 de *América Latina: Povo e Fé* para enfeitar o

espaço com o material que você for capaz de reunir e sintetize as informações que você vai apresentar como se fosse um guia de turismo.

Prepare uma apresentação de *PowerPoint* com fotos como uma alternativa para reunir os objetos descritos acima. Lembre-se de usar apenas imagens das quais você tenha permissão para usar ou que sejam de domínio público. Você também pode trazer revistas como a *National Geographic*, que ilustram o tema que quer discutir. Sites como os de museus, galerias de arte, sítios históricos, igrejas ou de alguns artistas de renome mencionados no texto, também podem ser recursos interessantes. Se puder se comunicar com os participantes antes da aula, convide-os a trazer materiais e fotos que possam fazer parte desta exposição de arte. Organize a sala de exposições desde a arte pré-colombiana, passando pela arte do período colonial até a arte dos séculos XIX, XX y XXI.

Discuta a análise de José Jorge Carvalho, introduzida em *América Latina: Povo e Fé*, sobre a arte produzida por culturas locais como instrumento de resistência e preservação dos conhecimentos tradicionais.

Coloque para tocar fragmentos de música tradicional de diferentes países da América Latina. Pode ouvir no rádio ou através da Internet e escolher o gênero de música que quer colocar em sala de aula. Traga CDs de música de compositores e cantores que produziram canções de resistência contra a Ditadura Militar, tais como Mercedes Sosa. Pesquise no YouTube o vídeo com a música “Canción con todos”, de Armando Tejada Gómez, e peça à classe para cantá-la. A letra desta música está no capítulo 4 do texto. Por favor, verifique as licenças de uso antes de reproduzir vídeos ou músicas da Internet.

Separe tempo para ensinar à turma alguns passos de danças latino-americanas, como tango, samba, salsa, merengue, etc. Pode ser um exercício muito bom de imersão e uma oportunidade de construir laços com alegria.

## **MULHERES NA CULTURA, NA ARTE E NA POLÍTICA**

Quem é quem?

Convide voluntários para preparar uma breve apresentação de algumas mulheres importantes para a história e a cultura da América Latina. Seja criativo! Leia um poema ou uma estória escrita pela personagem retratada, cante uma música, se vista como a pessoa que você está representando. Você pode escolher uma mulher do texto ou alguém de quem você já ouviu falar ou conheceu por meio de sua comunidade. Por exemplo: Sor Juana Inés de la Cruz (México); Gabriela Mistral (Chile); Gioconda Belli (Nicarágua); Silvina Ocampo (Argentina); Rigoberta Menchu (Guatemala); Domitila Chungara (Bolívia); Dilma Rousseff (Brasil); Michelle Bachelet (Chile); as Mães da Plaza de Mayo (Argentina); Marina da Silva (Brasil); e Sandra Cisneros (Estados Unidos).

Termine a sessão com a produção de um mural coletivo. Forme grupos para montar uma colagem de imagens, escrever poemas e/ou compor uma música. Coloque tudo junto,

como um mural que reúne fé, esperança e amor em ação para a América Latina. Deixe os participantes visitarem os murais.

#### ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Deus misericordioso, obrigado por ser compassivo e justo. Ensina-nos a ser uma bênção para o mundo. Amém.

## Sessão 4

# Mãos e corações em missão

### PROPÓSITO

O objetivo desta sessão é encontrar o nosso chamado para estar em missão junto à crianças, jovens e mulheres da América Latina.

### MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

- O último capítulo de *América Latina: Povo e Fé* examina a colonização da América Latina através do cristianismo, traz à reflexão as estratégias de resistência dos povos. Esta seção do *Guia de Estudo* oferece ferramentas para refletir nos modos como algumas formas de cristianismo têm sido contestadas e até mesmo alteradas por grupos de pessoas na América Latina.
- O objetivo do texto é permitir que os membros da Mulheres Metodistas Unidas possam ser parceiros em missão na região. Uma série de testemunhos de mulheres em missão na América Latina e no Caribe traz à tona o contexto de missão e alguns temas relacionados a ele, com o fim de enriquecer a conversa e as oportunidades de parceria.

### CONSTRUINDO LAÇOS

Ao receber os participantes, cumprimente-os com “¡Gracias por tu participación!” (em português, “obrigado/obrigada pela sua participação”). Diga isso em inglês: “Thank you for your participation!”

Peça que peguem a folha com seus nomes e reflitam sobre o que tinham escrito nos encontros anteriores. Façam uma oração em solidariedade aos povos latino-americanos —uma oração para ouvir o chamado de Deus para a missão.

### ADORAÇÃO INICIAL

#### MOMENTO DE ORAÇÃO

(Salmo 5:1-3,11, adaptado)

Líder: Dê ouvidos às minhas palavras, ó Senhor.

**Todos: Dê atenção ao meu suspiro.**

Líder: Senhor, de manhã ouve a minha voz; na parte da manhã eu defendo minha causa e espero.



**Todos: Que todos os que se refugiam no Senhor se alegrem; que eles sempre cantem de alegria.**

Líder: Porque o Senhor, ó Deus, abençoa os justos.

### **MÚSICA**

“Vamos todos al banquete” (Vamos todos ao banquete), *Global Praise: Tenemos Esperanza*, nº 8.

Vamos cantar uma música de El Salvador. É um convite para que todos se aproximem com seus dons, compartilhem e trabalhem em conjunto, para que possam ser iguais no amor.

### **LEITURA DA BÍBLIA**

Peça aos participantes para lerem silenciosamente Mateus 28:1-10.

### **NARRATIVA BÍBLICA**

Convide voluntários para prepararem uma peça teatral inspirada na leitura das Escrituras.

### **MEDITAÇÃO**

Fora o anjo e Jesus, todos as outras personagens desta narrativa estão com medo. No entanto, o anjo e Jesus têm a mesma mensagem: “Não tenham medo! Vão e digam...” Por alguma razão essa mensagem não era para os soldados, mas só para Maria Madalena, a outra Maria e os discípulos. Por quê? Os soldados quase poderiam ter tomado o lugar de Jesus no túmulo, já que eles ficaram como mortos.

As mulheres que foram ver o homem sepultado —Jesus— deixaram o local com temor e grande alegria. Elas correram para levar a mensagem a sua comunidade. Ele está vivo! Há esperança!

### **HORA DE COMPARTILHAR**

Obrigado, Deus, por nos encontrar onde estamos, e por permitir nos preparar com grande alegria, ainda que com temor. Abençoe-nos, e abençoe as pessoas na América Latina e no Caribe, que também conheceram o Senhor e estão na corrida para ir e falar. Deixe-nos acompanhá-los nesta missão! Amém.

### **ORAÇÃO**

Obrigado, Deus, por nos encontrar onde estamos, e por permitir nos preparar com grande alegria, ainda que com temor. Abençoe-nos, e abençoe as pessoas na América Latina e no Caribe, que também conheceram o Senhor e estão na corrida para ir e falar. Deixe-nos acompanhá-los nesta missão! Amém.

## ATIVIDADES E DISCUSSÃO

### TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA

Este capítulo sintetiza o que tem sido abordado nos capítulos anteriores e introduz novas possibilidades de parceria na missão nos dias de hoje. Você pode optar por iniciar a sua última sessão resumindo as principais conclusões a que o grupo chegou, no que diz respeito do cristianismo na América Latina e na maneira como a colonização e a imigração mudaram o cristianismo nas Américas. Se você ainda não teve a oportunidade de fazer algumas das atividades sugeridas em sessões anteriores, pode aproveitar esta sessão. Por exemplo, jogar “Pedra-Papel-Tesoura” ou incentivar pesquisas para o “Quem é quem?”.

Ondina E. González e Justo L. González, no livro *Christianity in Latin America: A History*, desenvolveram a perspectiva de que o cristianismo na América Latina, desde sua origem até os dias de hoje, possui duas facetas: uma que justifica a violência sobre o povo e outra que a denuncia em solidariedade com o povo.

“(…) O cristianismo na América Latina tem, muitas vezes, duas facetas: uma que suporta o status quo, abençoa ou pelo menos tolera a injustiça, cuja principal preocupação é a sobrevivência e a prosperidade da igreja; e outra que questiona e desafia o status quo, denuncia a injustiça e está principalmente preocupada com o bem-estar das pessoas”.<sup>1</sup>

Como exemplo da perspectiva das duas facetas está a análise dos horrores infligidos à população indígena no Caribe, no início da colonização, por um lado, e da figura do Frei Bartolomé de las Casas, quem denunciou as atrocidades cometidas pelos colonos em Cuba diretamente ao rei Ferdinando, em 1515, por outro.<sup>2</sup> Também é citado Oscar Romero, um arcebispo católico romano que viu como as desigualdades experimentadas pelos pobres de El Salvador desafiavam sua fé. Ele confrontou a injustiça infligida pelo governo ao povo, e foi brutalmente assassinado em 1980.<sup>3</sup>

Forme grupos pequenos para discutir a perspectiva dos González sobre as duas facetas do cristianismo. Peça a cada grupo para pesquisar e apresentar um breve relatório sobre a forma como veem essas duas facetas por meio do ministério de Bartolomé de las Casas (capítulo 1), de Dom Óscar Arnulfo Romero, de Gustavo Gutierrez e de Leonardo Boff (capítulo 5), de José Miguez Bonino, de Anivaldo Padilha (capítulo 4) e de Elsa Tamez. Você também pode pesquisar outras pessoas encontradas no *Estudo de Missão*. Destaque, na apresentação, o modo como esses teólogos veriam o tema da missão.

*América Latina: Povo e Fé* usa o conceito de sincretismo para discutir como os povos indígenas e os escravos africanos mantiveram sua espiritualidade e sua religião protegidos dos colonizadores. Suas religiões sobreviveram com seus próprios ritos e práticas, mas também se fundiram com o cristianismo, especialmente o catolicismo. O candomblé (no Brasil), a santería (em Cuba) e o vodu (no Haiti) são expressões religiosas trazidas pelos escravos africanos que sobreviveram, elas ainda são praticadas nos dias de hoje. São fonte de identidade cultural e

social para os povos indígenas e afro-descendentes, a medida que combatem a discriminação social e racial em toda a região.

Escreva sobre uma lousa ou num painel a definição de sincretismo apresentada em *América Latina: Povo e Fé* e as características das religiões trazidas pelos escravos africanos e experimentadas pelos povos nativos. Discuta como o sincretismo é uma estratégia de sobrevivência. Como o sincretismo mudou o cristianismo que foi trazido pelos colonizadores? Você tem alguma experiência com as religiões dos povos indígenas ou africanos no que diz respeito das práticas na América Latina? O que você aprendeu sobre elas? O que o mais o surpreendeu?

O crescimento do pentecostalismo e do Movimento Carismático da Igreja Católica não passou despercebido. Leia uma das características do movimento pentecostal que foram analisadas no livro dos González (abaixo). Peça aos participantes para trabalharem em grupos, na construção de uma análise sobre a declaração que eles fazem e apresentarem as suas conclusões. Destaque como as pessoas trazem para sua fé expressões de sua vida cotidiana. Por exemplo: a cura, a pobreza, a alegria.

“Alguns sociólogos e historiadores da religião veem uma conexão entre o pentecostalismo e a religiosidade latino-americana tradicional. Assim, a ênfase na possessão espiritual e a maneira como isso é manifestado, são semelhantes às práticas e crenças antigas africanas. O mesmo é verdadeiro quanto à adoração envolvendo movimentos rítmicos do corpo e frases repetitivas. No apelo da religião e de seus praticantes quanto à cura física e aos ritos relacionados com isso alguns veem muito de uma reminiscência dos antigos curandeiros nativos. E a ênfase na prosperidade e na negociação com Deus, as quais estão presentes em muitos grupos extremos, traz à mente a antiga tradição católica latino-americana de fazer promessas aos santos e negociar com eles. Por fim, os temas tradicionais de ex-votos e retábulos são muitas vezes repetidos em testemunhos pentecostais”.<sup>4</sup>

O protestantismo chegou às Américas no século XIX, período em que muitos países estavam lutando por sua independência ou estabelecendo-a. As ideias liberais do protestantismo atraíram alguns dos líderes dos novos governos, e novas oportunidades lhe foram oferecidas, especialmente na área da educação. Use o capítulo 5 do texto para desenhar uma linha do tempo da chegada do metodismo na região. Peça a voluntários para pesquisar e encenar a história dos missionários nomeados neste capítulo. Muitos deles eram casais missionários. Inclua na peça a importância do papel dos cônjuges na obra missionária. Destaque o que foi a missão e, em seguida, como ela foi realizada.

## TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Leia a seção sobre a Teologia da Libertação no *Estudo de Missão*. Analise e discuta cada etapa da metodologia, como explica Leonardo Boff. “A teologia da libertação é uma tentativa de interpretar as Escrituras a partir da perspectiva dos pobres”, afirma o autor. Compartilhe em pequenos grupos a sua história favorita da Bíblia, aquela que mais o inspira à missão com os pobres, e conecte-a com alguns dos passos da Teologia da Libertação apresentados em *América Latina: Povo e Fé*.

Escolha uma das questões que as pessoas da América Latina enfrentam, da mesma maneira que foi discutido na última sessão (capítulo 3 do texto), como contexto para aplicar esta metodologia.

## AÇÃO E FÉ

Coloque o capítulo 4 do DVD *História, Cultura, Fé e na América Latina Sugestões* de temas para uma conversa:

- Como as mulheres podem capacitar à igreja a colocar sua fé em ação?
- Compare o entendimento de sincretismo no *Estudo de Missão* com o vídeo. Você vê a sua comunidade se transformando, do jeito que afirma o Rev. Christian de la Rosa?
- Como viver o evangelho integral todos os dias quando enfrentamos a realidade de vida dos nossos vizinhos?

## MISSÃO EM COMUNIDADE

Magali do Nascimento Cunha é citada em *América Latina: Povo e Fé* ao descrever o conceito de missão desde os tempos da colonização até os dias de hoje, aborda o modelo do proselitismo e da inculturação. Ela sugere que a missão precisa estar conectada com a maneira em que as pessoas constroem sua comunidade, perante o individualismo e a globalização. A reflexão teológica e pastoral deve reconhecer os sinais de esperança que emergem da experiência dos pobres. Forme grupos para pesquisar histórias de missão que exemplifiquem a perspectiva de Cunha apresentada na revista *response* e no *New World Outlook*.

Refleta sobre a missão das organizações ecumênicas ou inter-confessionais apresentadas em *América Latina: Povo e Fé*. Discuta as esperanças e as transformações que a missão com Deus está trazendo para a comunidade. Dê oportunidade para os participantes contarem suas próprias histórias de missão e exemplifiquem a análise de Cunha.

## EM MISSÃO COM CRIANÇAS, JOVENS E MULHERES

Brinque de “verdadeiro ou falso”:

- A Mulheres Metodistas Unidas e as organizações que a antecederam estão em missão na América Latina desde o século XIX.

- Isabella Thoburn foi missionária na Nicarágua.
- As organizações de mulheres metodistas na América Latina são membros do Federação Mundial de Mulheres Metodistas e Igreja Unificada.
- Mulheres latinas/hispânicas nos Estados Unidos podem ser membros da Mulheres Metodistas Unidas e se engajar completamente na liderança da organização.
- Martha Watts foi educadora e missionária no Brasil, e a escola que ela criou hoje é uma universidade.
- Igrejas na América Latina não ordenam mulheres, mas as elegem como bispas.
- Não há teólogas na América Latina.
- As igrejas metodistas na América Latina estão conectadas através do CIEMAL para dar testemunho de unidade e serviço.
- A Rev. Lizette Gabriel-Montalvo, de Porto Rico, é a terceira mulher eleita para a presidência do CIEMAL.
- Igrejas metodistas estão trabalhando ecumenicamente através do CLAI.

As mulheres, no contexto da teologia da libertação, têm se empenhado em desenvolver uma metodologia para estudar teologia e hermenêutica bíblica que ajude a fortalecer a outras mulheres. Algumas delas tiveram seus artigos publicados em revistas de Mulheres Metodistas Unidas, ministraram estudos de missão ou falaram em seus eventos; outras foram bolsistas da organização ou serviram como Missionárias Regionais. Peça ao grupo para identificar algumas dessas mulheres e destacar suas contribuições e participação junto a Mulheres Metodistas Unidas.

Tome conhecimento do trabalho ministerial internacional e regional de Mulheres Metodistas Unidas para a América Latina e o Caribe. Você pode pesquisar no site de Mulheres Metodistas Unidas ([www.unitedmethodistwomen.org](http://www.unitedmethodistwomen.org)) ou na revista **response** para obter informações atualizadas. Quais são os desafios da região que a Mulheres Metodistas Unidas é chamada para enfrentar em missão?

Distribua as histórias da sessão “Mãos e corações das mulheres em missão; testemunhos da América Latina” (incluídas no final desta sessão) para o maior número de grupos que possa formar na classe. Convide-os a refletir sobre elas. Sugira perguntas como as seguintes:

- Qual a temática de justiça em que as autoras dos textos estão envolvidas?
- Quais são as raízes da injustiça?
- Você vê alguma conexão possível com o contexto e as políticas dos Estados Unidos?
- Como você agiria no lugar delas?
- O que o impulsionaria para a missão?
- O que move aquelas mulheres para a missão?

- O que as inspira?
- Como essas histórias se conectam com a das mulheres da sua vizinhança ou bairro?
- Quais são as semelhanças e as diferenças entre o modo como as mulheres atuam em missão na América Latina e nos Estados Unidos?
- Quais são os sinais de esperança, fé e amor em ação expressos nos textos?

Conclua o debate em sala sugerindo algumas perguntas para reflexão pessoal. Os participantes podem escrever suas respostas nos seus diários de oração e até mesmo compartilhá-las no tempo de oração no encerramento. Faça uma pausa depois de ler cada uma das seguintes perguntas:

- Como esta aprendizagem o impactou?
- Qual é o próximo passo que ira dar?
- De que forma libertadora você pode estar em missão com crianças, jovens e mulheres através da Mulheres Metodistas Unidas em regiões da América Latina e do Caribe?
- Como este estudo o ajudou a expandir a sua compreensão sobre a missão?
- Onde está a América Latina no seu bairro ou vizinhança?

### ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Convide os participantes a expressar alguns dos pensamentos e orações que podem ter sido suscitados durante as aulas ou em suas anotações no caderno. Conclua a sessão recitando a oração do nosso Senhor.

### GLOSSÁRIO

**Orixás** — Entidades africanas que, para as religiões e os cultos afros, conectam os seres humanos à esfera divina. “Para a cosmologia iorubá havia apenas um mundo (o do aqui e agora), mas nele há uma parte visível que os seres humanos ocuparam, e uma parte invisível habitada pelos orixás e os antepassados”.<sup>5</sup>

**Xangô, Ogum, Exu, Iemanjá, Iansã, Oxalá** — Orixás do candomblé que são identificados com santos católicos ou elementos da natureza. Cada um possui uma função especial de conectar as esferas humana e divina.

**Rituais** — “Os orixás são espíritos que dão aos seres humanos acesso à parte cognoscível da grande força criativa do universo. Ao serem incorporadas por estes espíritos, as pessoas são colocadas em transe, como parte de rituais que incluem dança, música e comida”.<sup>6</sup>

**Pajé** — Nas religiões indígenas é o curandeiro, que normalmente usa elementos da medicina tradicional à base de ervas, plantas e sementes, para com elas curar e prevenir doenças.

**Lavagem do Bonfim** — Processo de lavagem da Basílica Santuário do Senhor do Bonfim, em Salvador, Bahia, no Brasil. Originada em 1754, esta é uma das festividades que evidenciam, na vida cotidiana, o quanto os traços de uma sociedade fundada na escravidão ainda permeiam a cultura e as religiões no Brasil.

**Comunidade eclesial de base** — Trata-se de uma nova maneira de “ser igreja”, que preconiza viver a opção preferencial de Deus pelos pobres. São grupos pequenos em comunidades pobres ou rurais que se reúnem para refletir ao respeito da vida à luz da Bíblia e encontrar maneiras de testemunhar a fé agindo com justiça. Começou na década de 1960 na Igreja Católica do Brasil e espalhou-se por toda a América Latina. Em alguns lugares, foi uma experiência ecumênica de viver o apelo à justiça e aos direitos humanos durante os governos militares.

# Mãos e corações de Mulheres em Missão

## Testemunhos da América Latina

### TESTEMUNHAR O EVANGELHO E O “BEM VIVER”

Por Cecilia Castillo, Chile

*Secretária de Gênero e Mulheres do Conselho Latino-Americano de Igrejas*

Eu venho da terra de Gabriela Mistral, Violeta Parra, Isabel Allende. Venho de um país onde as mulheres são sindicalistas, feministas, parlamentares, trabalhadoras rurais e indígenas. Eu venho da terra de muitas “Marias”, que em sua vida diária criam alternativas de resistência à opressão. Eu venho de um continente de mulheres extremamente capazes. Eu venho da América Latina e do Caribe: terra de “mestiçagens”, de povos indígenas e afrodescendentes, os quais, com sua diversidade cultural, compõem o tecido deste continente.

América Latina e o Caribe estão marcados de forma permanente por contradições grotescas – a riqueza econômica extrema de alguns e a insegurança cotidiana de uma grande maioria. Migrações e deslocamentos constantes manifestam o rosto de mulheres que, sozinhas ou com filhos, sofrem a saída de suas terras em busca de outros lugares mais favoráveis com o fim de conquistar o pão de cada dia.

As meninas e as mulheres traficadas pelas formas de escravidão modernas, mostram de maneira vergonhosa que não há respeito pela vida humana. Em nome do dinheiro fácil, a nossa motivação e a nossa consciência são vendidas.

A violência de gênero, juntamente com a violência doméstica e familiar e o assassinato de mulheres, aparece ao cotidiano nos tribunais de justiça, mas para a grande maioria, tornaram-se temas enfadonhos ou apenas um modo com o qual os meios sensacionalistas de comunicação capturam audiência. Às vezes, essas questões são ouvidas nas orações tímidas e descompromissadas dos membros de nossas igrejas ou consideradas como “a vontade de Deus”.

Da mesma maneira, as pessoas com deficiência também são invisíveis em nossas comunidades de fé.

As igrejas continuam a querer controlar a sexualidade das mulheres, seu corpo e a vida reprodutiva, assim como manter um conceito único de família que não é mais real na sociedade atual. O pleno reconhecimento dos direitos humanos das mulheres não é discutido ou completamente adotado nas igrejas devido a uma leitura bíblica androcêntrica prevalecente.

Como testemunhar o evangelho de vida em meio a tudo isso?

Para testemunhar o evangelho, temos muito a aprender com a cultura e a espiritualidade



que emergem dos povos indígenas. O ideal do “bem viver” das culturas indígenas enxerga a vida sob outra perspectiva, que se opõe ao sistema capitalista de consumo. O bem viver é o ideal procurado por homens e mulheres nas culturas indígenas, se traduz como a plenitude da vida, ou o desenvolvimento social, econômico e político que as pessoas desejam. O “bem viver” implica uma análise crítica substancial das ideias contemporâneas de desenvolvimento e, em particular, da relação entre o crescimento econômico e a sua incapacidade de resolver os problemas da pobreza. Além disso, é preciso observar o quanto se ignora o fato de suas práticas trazerem impactos sociais e ambientais graves.

A fim de testemunhar o evangelho da vida, as mulheres defendem na igreja e nas ruas uma maior qualidade de vida, bem como justiça de gênero, e denunciam a violação dos direitos humanos das mulheres.

## **MULHERES INDÍGENAS TRADUTORAS DA BÍBLIA**

**Por Elsa Tamez, Colômbia**

*Professora Emérita da Universidade Bíblica Latino-Americana, na Costa Rica*

Quero dar meu testemunho sobre mulheres tradutoras da Bíblia. Há mulheres incríveis por aí. No ano passado, num dos cursos de formação das Sociedades Bíblicas Unidas para tradutores indígenas, conheci Elena. Ela fazia parte da equipe de tradução da Bíblia para o Machiguenga, idioma de um povo que vive nas florestas do Peru. Elena era muito tranquila, mas também muito atenciosa. Ela parecia uma pessoa pobre. Imaginei-a na floresta, com os pés descalços e os cabelos despenteados, como todo mundo, lutando contra difíceis condições de vida e falta de eletricidade em sua comunidade. Depois que ministrei um curso sobre o contexto em que o Evangelho de Marcos foi escrito, ela virou para mim e disse, muito naturalmente: “Onde posso comprar o livro de Flávio Josefo da guerra dos romanos contra os judeus?” A pergunta dela me impactou, e desde então eu penso muito nela: aquela mulher pobre, indígena, que vive na floresta e quer ler o primeiro historiador do século.

Enith, da cultura Nasa, na Colômbia, é uma jovem e inteligente tradutora, e uma mãe muito dedicada. Adoro ver como ela tem se desenvolvido na área de tradução. Ela foi escolhida, juntamente com três homens, para formar a equipe de tradutores. Ela teve de participar de workshops intensivos, com seu bebê de seis meses de idade nos braços: de um lado ela segurava o *notebook* e, de outro, o bebê ainda em idade de ser amamentado. Essa é a imagem que perdurou em minha mente. Então, em minhas visitas para rever o projeto de tradução durante aquele ano, eu a via como tradutora e mãe, tudo junto: de um lado, o computador e, de outro, a Rocío, a bebê no colo. Rocío está crescendo juntamente com o projeto de tradução. Testemunhar o desenvolvimento de Enith é uma grande satisfação. Ela e três dos quatro tradutores não tinham ideia do que era traduzir a Bíblia. Ela falava fluentemente o Nasa Yuwet, mas mal sabia o alfabeto escrito. Agora, três anos depois, ela é uma tradutora profissional. Para mim, o trabalho feito por mulheres pode expressar algo muito profundo do ser humano, que traduzido de forma simples reflete as coisas divinas que a Bíblia fala.

Quando estamos trabalhando na cidade, observo com ternura o esforço de Enith para encontrar uma literatura que ajude a compreender melhor os textos bíblicos. Ela revisa cuidadosamente o que traduz e, ao mesmo tempo, atende ao chamado da sua filha, quem pergunta quando elas vão voltar para casa. Enith adora ser tradutora da Bíblia e gostaria de seguir uma carreira em linguística algum dia. Essas são as mulheres que devemos apoiar.

### **O FUTURO ESTÁ AÍ! “A JUSTIÇA E A PAZ SE BEIJARAM” (SALMO 85:10)**

**Por Genilma Boehler, missionária metodista unida**

*Professora de Teologia na Universidade Bíblica Latino-Americana, na Costa Rica*

Do futuro se ouvem o som de outras vozes, outros movimentos. Os passos leves dos que vêm de lá anunciam que é necessário rever nosso discurso e nossas ações relativas a Deus e à vida; caso contrário, não haverá nada para nós.

Os discursos teológicos cristalizados, que legitimam atitudes discriminatórias, precisam ser revistos e repensados nos dias de hoje. Isso significa que é necessário avaliar o que é fundamental, a fim de anunciar a esperança e afirmar-lhe às novas gerações que a fé é significativa: a fé na vida — não só na vida humana, mas também na vida do micro e do macro: vegetal, animal e humano. A fé nos outros, tão semelhantes e tão diferentes de mim, porque todos são sujeitos de seus direitos. A fé em Deus é mais ampla do que as nossas teologias.

Diante da teologia que tem sido cativa dos espaços eclesiásticos, controlados e dirigidos por ideologias invariáveis, há um futuro que clama por uma teologia nos espaços públicos. Ela também busca recuperar seu lugar no coração e na mente das novas gerações. Isso significa afirmar livremente o significado do discurso a respeito de Deus, sem restrições, e para isso é necessário ensaiar novos passos. A garantia que haverá um espaço para Deus no futuro do nosso planeta, nas nossas sociedades, nas gerações mais jovens tem sido o eixo básico da minha missão como professora de teologia. Eu ensino teologia para estudantes de vários graus: licenciatura, mestrado e doutorado. São homens e mulheres de várias tradições cristãs da América Latina. Para cada novo grupo de estudantes, o futuro é o desafio da teologia.

### **UMA RESPOSTA ECUMÊNICA**

**Por Rebeca Cascante, Costa Rica**

*Psicóloga e Coordenadora Nacional da Pastoral da Mulher, CEDEPCA, na Costa Rica*

“Isso não é viver!” “Minha vida é terrível! O que eu tenho para viver?” “Senhor, tire a minha vida, porque eu não posso mais continuar”. Estes comentários e súplicas a Deus constituem o pão de cada dia de milhares de mulheres na América Central. Elas sentem-se exaustas, derrotadas e sem esperança. São mulheres que têm apenas sobrevivido, durante anos — algumas delas há décadas—, porque o que elas experimentam não pode ser chamado de vida. Elas sabem o que é sobreviver, mas não foram capazes de dar o grande salto da condição de apenas sobreviver

para a condição de experimentar a vida em plenitude, a vida de dignidade que Deus tem preparado para todos os seres humanos.

Desde a década de 1980, em meio a uma América Central assolada por guerras, revoluções, pobreza e desastres naturais, pastores e líderes de diferentes denominações da Igreja uniram-se para responder aos clamores do povo. Das igrejas e organizações ecumênicas surgiram programas e esforços pastorais para ministrar aos setores da população mais afetados: crianças, mulheres e idosos. Sob a ordenança de Jesus Cristo, de anunciar um reino de justiça e paz, o programa da pastoral para mulheres tem se esforçado por continuar a ajudar mulheres sobreviventes de violência e todos os tipos de discriminação.

Nossa missão é incentivá-las e desafiá-las, a partir de uma perspectiva de fé, a não desistir; a acreditar que tempos melhores virão e que, com o esforço e a ajuda de outras pessoas, novas opções se abrirão para elas. Por meio de ajuda psicológica, informação jurídica, apoio pastoral e formação bíblica e teológica, a partir da perspectiva das mulheres, elas vão ter a capacidade para desfrutar de uma vida plena. Porque esta é a vontade de Deus, que “tenham vida e vida em abundância”, aqui e agora.

## **PROMOVER A PAZ NA VIDA DAS CRIANÇAS**

**Por Teca Greathouse, missionária metodista unida**

*Coordenadora do Programa Sombra e Água Fresca, uma rede nacional de programas educativos para crianças e adolescentes no Brasil*

“Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua” (Romanos 14:19, NVI-PT).

Aline tem apenas treze anos! Ela é uma bela adolescente! Olhos brilhantes, magra e mais alta do que a maioria das meninas da sua idade. Mas, por trás do sorriso tímido e do olhar cabisbaixo, ela carrega uma incrível história de dor e sofrimento.

Sua mãe foi abandonada e, depois, vítima de exploração infantil desde os seis anos. Ela nunca foi à escola e, na adolescência, foi molestada sexualmente. Aos catorze anos, analfabeta e indefesa, ela era uma pessoa com raiva e triste. Mais tarde, tornou-se mãe de duas meninas. Essas duas meninas, com seis e sete anos de idade, foram encaminhadas para um dos projetos Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista no Brasil, onde eu servi como missionária de Ministérios Globais por muitos anos.

Aline e sua irmã foram educadas de forma muito dura por sua mãe. Descontrolada pelo efeito da mistura de álcool e drogas, a mãe muitas vezes as punia fisicamente por motivos banais. Recentemente Aline foi encaminhada ao nosso programa de aconselhamento pastoral. Sua imaginação fértil e excessiva, nos preocupava. Nós nem sequer sabemos se ela já teve um namorado. Mas Aline tem grandes fantasias sobre sua vida de “amor e sexo”. Uma dessas fantasias é a história de ter ficado grávida e abortado uma vez. Ela quase sempre se contradiz,

confessando ser virgem e inexperiente. No entanto, o grande desafio da Aline é a relação com a mãe. Ela queixa-se da constante humilhação e desprezo por ela.

Eu me senti totalmente impotente ao ouvir a história desta adolescente tão sobrecarregada pelo medo, pela preocupação e pela dor! Antes de ela deixar o projeto, numa manhã, eu segurava suas mãozinhas nas minhas e orava por ela e por sua família. Como eu gostaria de poder levá-la para longe de tudo aquilo, para um lugar de segurança e paz! Então, pedi a Deus para cuidar de sua vida e conceder-lhe a paz.

Ao me despedir da Aline naquele dia, eu disse: “Vá em paz”. Ela respondeu: “VOCÊS são a minha PAZ! E este projeto é a minha única ALEGRIA”.

Foi um sentimento tão maravilhoso para mim, ouvir o respeito, a consideração e o amor que a paz de Deus pode trazer ao coração das pessoas —e, especialmente, ao coração de tantas crianças como Aline. Que este Senhor cheio de graça continue a nos conceder essas oportunidades.

## **JORNADA UBUNTU**

*Vice-Presidente da Confederação Metodista de Mulheres no Brasil e vice-presidente da Confederação das Mulheres Metodistas da América Latina e do Caribe, Brasil*

Eu entendo que missão é anunciar o evangelho a todas as pessoas. Não só com o fim de compartilhar a Palavra de Deus, mas também de praticá-la, ajudando em todos os sentidos possíveis, especialmente aqueles que vivem em situação de violência ou tráfico de pessoas.

Fui criada numa família muito protetora. Quando criança eu era como uma princesa, alienada de tudo que acontecia ao meu redor. Até que um dia, por meio da Federação das Mulheres Metodistas, no Rio de Janeiro, e mais tarde da Confederação das Mulheres Metodistas no Brasil, percebi que o mundo não era o que eu conhecia. Muitas pessoas ao meu redor, até mesmo nas igrejas, estavam vivendo situações terríveis de violência. Então decidi, especialmente depois de participar *da Jornada Ubuntu* com Mulheres Metodistas Unidas no ano 2011, no Brasil, me engajar de uma forma mais concreta para prevenir a violência contra crianças e mulheres e o tráfico de pessoas.

Agora eu sou uma das participantes ativas da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, na minha cidade, Volta Redonda no Rio de Janeiro. Compartilho tudo o que aprendi nos seminários para prevenir e aliviar o sofrimento de crianças e mulheres. Fui convidada para falar sobre o assunto em Salvador, Fortaleza e São Paulo. Também promovi um *workshop* com mulheres, homens e jovens da minha igreja. Naquela época, eu levei profissionais da área da saúde para falar nas oficinas, para que pudessem responder perguntas mais específicas sobre o impacto da violência doméstica na vida das pessoas. Todo mundo ficou muito surpreso com o quanto todos nós precisamos aprender sobre o assunto.

Eu apresento esse tipo de oficina com grande alegria. Me ajuda a me sentir útil, contribuindo à aumentar a conscientização sobre o problema da violência contra mulheres e crianças e a sua prevenção. Para mim, a vida deve ser um processo de ensino e aprendizagem permanente.

## **COLOCANDO-SE NAS MÃOS DE DEUS**

**Por Angela Soares de Oliveira, Brasil**

*Professora do Projeto de Educação para Jovens e Adultos, Brasil*

Algum tempo atrás, comecei a participar de um projeto de educação para jovens e adultos na minha igreja, a Igreja Metodista de Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Os alunos eram homens e mulheres que abandonaram a escola ou que nunca estiveram numa.

Comecei dando apoio ao professor e conhecendo as histórias de vida dos alunos. Embora eles viessem de diferentes Estados do Brasil, como Pernambuco, Ceará, Bahia e Paraíba, suas histórias eram muito semelhantes. Todos viviam em situação de pobreza em regiões onde os longos períodos de seca matam as plantações e o gado. A migração para a cidade era vista como a única alternativa para conseguir um emprego. A maioria deles tinha um parente que já tinha migrado para o Rio de Janeiro. Eles vivem no Morro dos Macacos, que é uma favela no morro do bairro.

Dou aula para alunos que têm entre 27 e 82 anos de idade. Alguns não sabem ler; outros conseguem ler, mas não sabem escrever. Depois de aprender as noções básicas de leitura e escrita, eles tentam entrar numa escola formal, para que possam obter um certificado que os ajudará no trabalho.

A maioria dos alunos são mulheres. Elas nunca foram a uma escola, seja porque não havia escola no campo, onde elas viviam, seja porque o contexto cultural em que estavam inseridas pregava que “as mulheres não devem estudar”. No Rio de Janeiro, muitas são empregadas domésticas. Rita, uma das estudantes, contou-me empolgada do dia em que foi capaz de ler a nota que seu patrão deixou para ela. José, o porteiro, estava feliz porque agora poderia colocar as correspondências nas portas certas. Marcos, um atleta, não precisava mais fingir que sabia ler as estratégias do jogo. Quando frequentamos o colégio, desde a pré-escola até a faculdade, tomamos a educação como uma coisa garantida. Mas, para aqueles alunos em Vila Isabel, significava superar imensos obstáculos sociais e pessoais.

Eu pensei que seria fácil ensinar adultos, já que tive acesso à educação formal. Mas, com o tempo, comecei a observar os contrastes entre a minha vida e a vida dos alunos. Aprendi com eles a ler e a escrever de novo. Também aprendi a importância do dom que Deus me deu. Finalmente entendi que para fazer missão é necessário apenas se colocar nas mãos de Deus, a fim de buscar a justiça social.

## **MISSÃO NA MINHA COMUNIDADE**

**Por Ludeña Dina Cebrian, Peru**

*Membro fundador da Comunidade de Mulheres Indígenas Teólogas de Abya Yala. Trabalha com mulheres migrantes indígenas andinas e amazônicas (Ashaninka e Nomatsiguenga) do Distrito de Pangoa, na Selva Central do Peru*

Compreender missão como um dos mandamentos de Jesus para aqueles que estão comprometidos com ele, teve vários sentidos na minha vida e em meu trabalho na comunidade. De um lado, significava pregar para incrédulos e evangelizá-los. Hoje, significa a luta para preservar a vida, os ecossistemas e a mãe terra. Essa é nossa a missão, que é feita a partir da periferia, onde nós, os povos indígenas, estamos localizados. Isso significa a busca de parcerias, políticas e estratégias para se engajar nessa luta, na esperança de resgatar o único lugar que Deus nos deu para habitar: a terra.

Nas Escrituras encontramos um povo desesperado por recuperar a sua herança, a terra que o seu Criador lhe tinha dado para cuidar, preservar e comer dos seus frutos. O povo de Israel, levado para terras estranhas, teve sua identidade e sua cultura diluídas por conquistadores e impérios; suas terras estavam ameaçadas e prestes a desaparecer. A esperança de retorno e a promessa de liberdade dão uma nova percepção de vida para eles —uma vida em que a alegria e a paz não são apenas para os seres humanos, mas compartilhadas de modo vívido por toda a natureza— árvores, colinas e montanhas.

O texto bíblico que inspira nossas comunidades a permanecer na caminhada com esta missão de buscar e constituir alianças, é Isaías 55. Nós o lemos a partir do contexto dos povos indígenas, que lutam para proteger o território que é nosso santuário espiritual, da presença de empresas de mineração, hidroelétricas e outras armas destrutivas da globalização moderna.

As nossas comunidades são pequenas igrejas independentes de migrantes andinos na selva (floresta) e nativos da Selva Central (floresta) do Peru. Para mim, comunidade é também a pequena rede de mulheres indígenas teólogas que começou em Abya Yala (América Latina) e agora está-se tornando global, em aliança com a Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas.

## **PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CRIANÇA**

**Por Luzmila Quezada, Peru**

*Teóloga, professora e ex-bolsista da União Metodista de Mulheres*

Todos os dias se houve mais e mais sobre violência contra a mulher, assassinatos e insegurança por toda parte. De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho, “Girls in Mining”, há meninas no Peru que chegam a trabalhar até 12 horas por dia, a partir dos 10 ou 12 anos de idade. Em alguns casos, o trabalho em bares leva à exploração ou ao abuso sexual por parte de empregadores e clientes. Isso evidencia a condição de sofrimento humano que ainda persiste em nossa sociedade.<sup>7</sup>

Essa situação exige a criação de espaços de treinamento de facilitadores e líderes comunitários, a fim de promover os direitos das mulheres e das crianças. Isso foi o que me levou a iniciar um

programa de educação interdisciplinar de certificação nos temas dignidade humana, gênero, sexualidade e inclusão social. O programa tem como alvo líderes jovens e adultos, a fim de gerar um processo de transformação coletiva a nível intelectual e comportamental, bem como práxis, com ênfase na vocação para o serviço.

Neste processo educacional, percebemos alguns desafios. Um deles são as estruturas das nossas igrejas, as quais estão alicerçadas numa teologia patriarcal, que marginaliza as mulheres que desejam desenvolver o seu ministério. Longe de promover o seu engajamento no trabalho, as igrejas inibem o desenvolvimento das mulheres, e quando elas desafiam seus líderes religiosos, são silenciadas ou disciplinadas. Essa situação de dor e sofrimento para muitas mulheres e jovens exige repensar a distorção existente, por meio de uma reflexão teológica — uma teologia que glorifica o sofrimento, a submissão e a obediência como virtudes. A missão da Igreja deve ser mostrar a ação salvífica de um Deus que se solidariza com o sofrimento humano na nossa história e no mundo. Não defendemos uma fé passiva, mas uma fé ativa, que educa e oferece igualdade de oportunidades para os jovens e as mulheres. Jovens e mulheres são protagonistas da sua própria história. Eles têm o poder de transformar, restaurar e curar feridas. Quando trabalhamos no ministério da reconciliação e da cura do mundo, estamos construindo o reino de Deus. O texto bíblico que me ajuda a me manter inspirada em meio a este processo é 1 Pedro 1:3: “Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros...”.



# Apêndice

## Recursos suplementares

Antes de mostrar vídeos, tocar uma música ou reproduzir qualquer informação, por favor, certifique-se que você tem permissão para isso.

### SESSÃO 1: TERRA SAGRADA

- [www.history.com](http://www.history.com): procure o link “tópico” ou “vídeo” para acesso a artigos ou vídeos sobre América Latina, um determinado país ou tema. Você pode encontrar alguns vídeos curtos sobre o encontro dos povos indígenas com os colonizadores, se clicarem em “México”.
- [www.pbs.org](http://www.pbs.org): procure o link “tópico” ou “vídeo” para acesso ao conteúdo sobre o tema desta sessão. Por exemplo, os DVDs “The Magnificent Voyage of Christopher Columbus” e “When Worlds Collide: The Untold Story of the Americas After Columbus”.
- [www.iadb.org](http://www.iadb.org): este é o site do Banco Interamericano. Se você clicar no link “country” poderá ver um vídeo sobre o tema do desenvolvimento relacionado ao país. Procure um documentário sobre a civilização maia e seus tempos: “Mayas, The flight through time”.
- [www.pbs.org/wnet/black-in-latin-america](http://www.pbs.org/wnet/black-in-latin-america): é um site com vídeos e artigos sobre a situação dos afro-descendentes na América Latina e no Caribe. Um DVD com o documentário também está disponível no site.

### SESSÃO 2: AMÉRICA NO PLURAL!

- [books.google.com](http://books.google.com): verifique se há *e-books* gratuitos disponíveis.
- [onlinelibrary.wiley.com](http://onlinelibrary.wiley.com): biblioteca em linha do Conselho Mundial de Igrejas. Requer cadastro para acessar os artigos.
- [www.globethics.net](http://www.globethics.net): biblioteca em linha do Conselho Mundial de Igrejas com acesso gratuito.
- [www.nytimes.com/pages/world/americas](http://www.nytimes.com/pages/world/americas): visite a seção “Américas” do NY Times para notícias atualizadas.
- [www.upsidedownworld.org](http://www.upsidedownworld.org): visite para notícias atualizadas.
- [www.unitedmethodistwomen.org](http://www.unitedmethodistwomen.org): visite o link “Act” para acessar os recursos sobre imigração.



### SESSÃO 3: VIDA E ARTE

- [www.undp.org/content/rblac/en](http://www.undp.org/content/rblac/en): o site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é uma fonte de informação, análise e propostas políticas para o desenvolvimento humano da região. Você pode encontrar relatórios relevantes para levar aos encontros. Por exemplo, o Relatório de 2010, com foco na desigualdade: “Acting on the future: breaking the intergenerational transmission of inequality”. O relatório de 2013—2014 analisou como o crime e a violência impactam a região: “Citizen Security with a Human Face: evidence and proposals for Latin America”.
- [www.youtube.com](http://www.youtube.com): pesquise vídeos que estejam relacionados com as questões destacadas nesta seção. Por exemplo, procure o vídeo “Stop Femicide Now! New Video Campaign Launched at European Parliament”.

### SESSÃO 4: MÃOS E CORAÇÕES EM MISSÃO

- [www.pewforum.org](http://www.pewforum.org): Pew Research, Religion & Life Project. População Católica Global, publicado em 13 de fevereiro de 2013.
- [www.huffingtonpost.com](http://www.huffingtonpost.com): veja “Fire in the pews: Pentecostal-Catholic competition reviving religion in Latin America”, de David Briggs, publicado em 11 de abril de 2013.
- [www.bbc.co.uk/religion/religions](http://www.bbc.co.uk/religion/religions): encontre informações sobre o candomblé no site de religião da BBC.
- [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com): veja o artigo do The New York Times, “Hoping for asylum: migrants strain US border”, por Julia Preston, publicado em 11 de abril de 2014.
- [www.sedosmission.org](http://www.sedosmission.org): Sedos, Silvia Regina Lima e Silva, “Mission and Afro-Brazilian culture and reality”.
- [www.internationaltheologicalcommission.org](http://www.internationaltheologicalcommission.org): Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, veja o volume XXXVI, n 2013-14. “Liberation theology: 40 years old”.

## FONTES IMPRESSAS

Barbara Campbell. *To Educate Is to Teach to Live: Women's Struggles Toward Higher Education*. Nova York: General Board of Global Ministries of The United Methodist Church, 2005.

Ondina E. González e Justo L. González. *Christianity in Latin America: A History*. Nova York: Cambridge University Press, 2008.

Ivan Petrella. *Latin American Liberation Theology: The Next Generation*. Maryknoll, Nova York: Orbis Books, 2005.

Dana L. Robert. *Joy to the World! Mission in the Age of Global Christianity: A Mission Study for 2010 and 2011*. Nova York: Women's Division of the General Board of Global Ministries of The United Methodist Church, 2010.

Robert W. Sledge. *Five Dollars and Myself: The History of Mission of the Methodist Episcopal South 1845-1939*. Nova York: General Board of Global Ministries of The United Methodist Church, 2005.

*New World Outlook*. Revista da General Board of Global Ministries.

*response*. Revista da United Methodist Women.

# Referências

## SESSÃO 1

1. “Indigenous peoples, Indigenous voices”, Fórum Permanente sobre Questões Indígenas da ONU, 2006, disponível em [www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/5session\\_factsheet1.pdf](http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/5session_factsheet1.pdf)
2. “Social Panorama of Latin America”, Comissão Econômica das Nações Unidas, pp. 160,162. Disponível em [www.eclac.org/publicaciones/.../PSI2006\\_Cap3\\_IndigenousPeople.pdf](http://www.eclac.org/publicaciones/.../PSI2006_Cap3_IndigenousPeople.pdf)
3. “State of the World’s Indigenous Peoples”, ONU, 2009, p. 24. Disponível em [www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP\\_web.pdf](http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP_web.pdf)
4. Ibid.

## SESSÃO 3

1. “Rise of the South: Human Progress in a Diverse World”, Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, 14 de março de 2013. Disponível em [www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/events/2013/March/HDR2013.html](http://www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/events/2013/March/HDR2013.html)
2. “Women Take A Stand Against Monsanto Across Latin America”, escrito por Grabiela de Cicco, 3 de janeiro de 2014. Disponível em [www.awid.org/Library/Women-Take-a-Stand-Against-Monsanto-Across-Latin-America](http://www.awid.org/Library/Women-Take-a-Stand-Against-Monsanto-Across-Latin-America)
3. “Citizen Security with a Human Face: Evidence and proposals for Latin America”, Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, 12 de novembro de 2013. Disponível em [www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hdr/human-development-report-for-latin-america-2013-2014.html](http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hdr/human-development-report-for-latin-america-2013-2014.html)
4. Miriam Wells, “Report Maps Three Decades Of Violence In Brazil”, em Sight Crime: Organized Crime in the Americas, 12 de agosto de 2013. Disponível em [www.insightcrime.org/news-analysis/report-maps-three-decades-of-murders-in-brazil](http://www.insightcrime.org/news-analysis/report-maps-three-decades-of-murders-in-brazil)

## SESSÃO 4

1. Ondina E. González e Justo L. González, “Christianity in Latin America: A History”, (Nova York: Cambridge University Press, 2008), p. 252.
2. Ibid.
3. Ibid., p. 250.
4. Ibid., p. 285.
5. Ibid., p. 27.
6. Ibid.

7. "Girls in Mining", Bureau for Gender Equality International Programme on the Elimination of Child Labour, 2007. Disponível em [www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/girlsmining.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/girlsmining.pdf)

# Sobre a autora

**Rosângela Soares de Oliveira** é diretora-executiva do Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração em Nova York. Serviu como missionária regional da Mulheres Metodistas Unidas na América Latina durante o período 2001 a 2012. É membro ativo da *United Methodist Women* na St. Paul e St. Andrew United Methodist Church, em Nova York. Nasceu no Brasil e é ministra da Igreja Metodista do Brasil.